

APOCALIPSE

DOMINGOS ESPECIAIS

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

TODAS AS NOSSAS CRENÇAS A PARTIR DO LIVRO DO APOCALIPSE,
CAPÍTULO POR CAPÍTULO, COMO VOCÊ NUNCA VIU.



GUIA DE ESTUDO

CAPÍTULOS 15 AO 22

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO





ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

Expediente

Autor: Dr. Héctor Urrutia

Projeto gráfico: Marcos Castro

Publicado pelo Departamento de Evangelismo da União Sul Brasileira
Rua João Carlos de Souza Castro, 562
CEP 81.520-290, Guabirota,
Curitiba, Paraná.

Conselho Administrativo:

Marlinton Lopes

Charles Rampanelli

Volnei Porto

Departamentais :

Hermínio Correia

Adilson Gonçalves

Julio Diniz

Clemente Ramos

Márcio Vivan

Pedro Ribeiro

Jefferson Fortes

Edivaldo Maciel

Marcelo Dadamo

Eduardo Machado

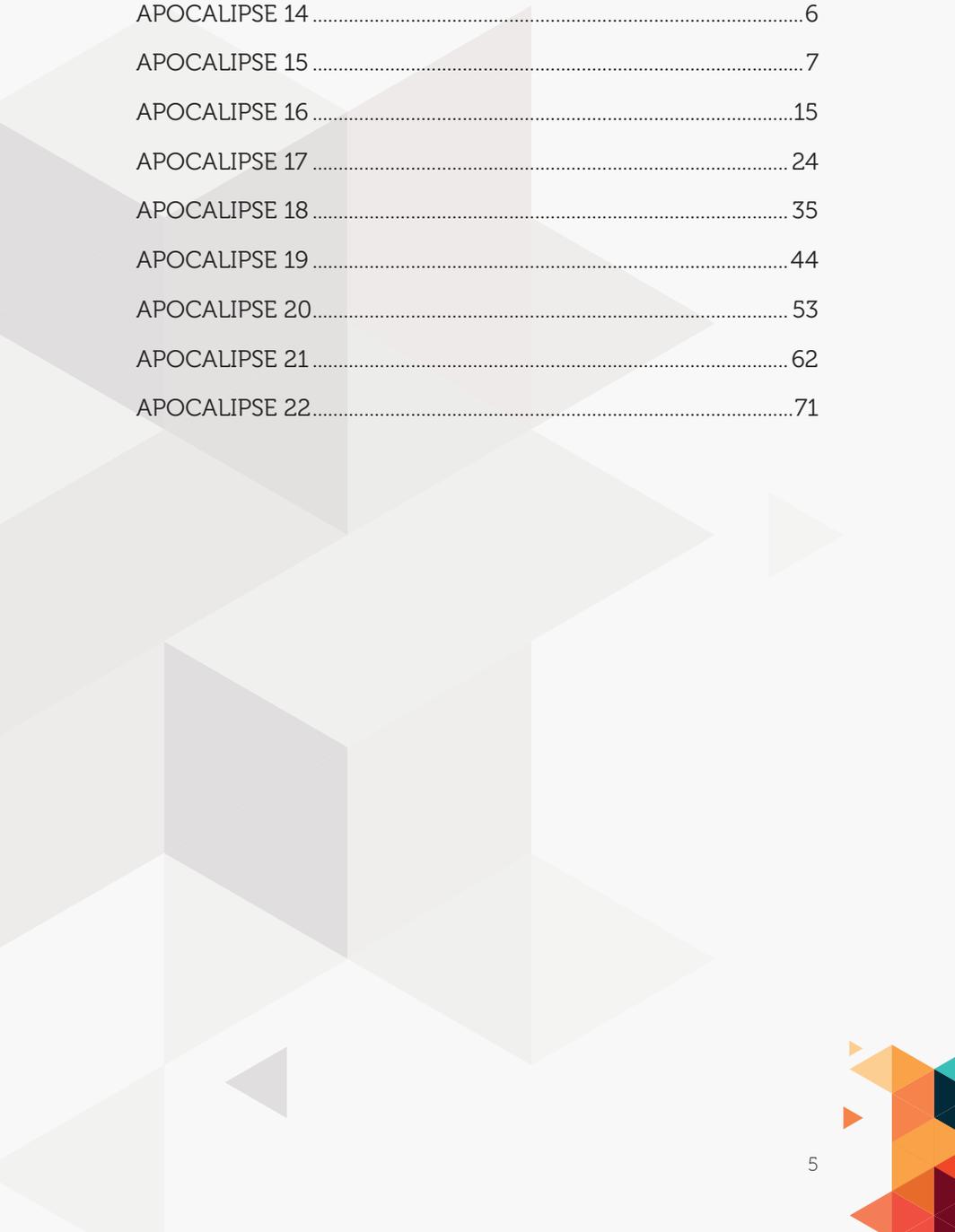
Roney Lopes

Marcelo Cardoso

Foto da capa: Depositphotos

SUMÁRIO

APOCALIPSE 14	6
APOCALIPSE 15	7
APOCALIPSE 16	15
APOCALIPSE 17	24
APOCALIPSE 18	35
APOCALIPSE 19	44
APOCALIPSE 20	53
APOCALIPSE 21	62
APOCALIPSE 22	71







15

APOCALIPSE 15

O FIM DA GRAÇA

O Capítulo 15 não é em si uma nova seção, em vez disso finaliza o anterior e introduz o próximo. Os sete anjos com as sete últimas pragas de Apocalipse 15: 1 introduzem claramente a seção das pragas, isso vai até o capítulo 18. No entanto, as próprias pragas são interrompidas pela cena da canção triunfante dos 144.000. Então, Apocalipse 15: 5 em diante, que começa com as palavras “depois destas coisas”, retoma o assunto das pragas, que serão derramadas no Apocalipse 16. Este derramamento é temporário antes do canto dos 144.000 no céu (Ap. 15: 2-4). Pois as pragas serão derramadas antes que o Senhor venha buscar os seus (Ap.14: 14-16; 19: 11-20). No auge do derramamento de pragas, o Senhor se lembra de que ele ainda não veio como ladrão para buscar os seus (Ap 16.15). Esta justaposição entre o final de uma série e o início de outra é semelhante à abertura do sétimo selo (Ap 8: 1) e o som das trombetas (Ap 8: 2, 6), já que a abertura do sétimo selo é temporariamente após as trombetas, embora seja mencionado antes.

01. Que sinal João contempla agora no céu? **Ap.15: 1**

“Vi no céu _____ grande e admirável: _____ tendo os _____, pois com estes se consumou a cólera de Deus”.

Dissemos que este capítulo, além de introduzir a seção das pragas (Ap 15-18), conclui a seção anterior (Ap. 12-14). Ap. 15: 1 começa com as palavras: “Eu não vi outro grande e admirável sinal”, é o terceiro e último sinal que você verá. A primeira foi a mulher vestida ao sol de Ap. 12: 1, introduzida com as palavras “Viu-se grande sinal no céu” (Ap. 12: 1); então ele registra: “Viu-se, também, outro sinal no céu” (Ap.12: 3), onde ele descreve o dragão escarlate; e agora: “não vi outro grande e admirável sinal”. Portanto, o desenvolvedor quer que nós vinculemos essas pragas finais à seção do grande conflito (Ap. 12-14). Por seu lado, os 144.000 foram vistos em Apocalipse 14: 1-5, dizem que eles cantam uma nova música, mas a carta não é mencionada, aqui (15: 2-4) conhecemos a letra do cântico, outro elo com a seção anterior. O “sinal” aqui é o símbolo dos sete anjos com as sete últimas pragas, que consomem a ira de Deus. Eles são os últimos sete porque as trombetas (Ap 8-11) são as sete pragas históricas.

02. Que visão é apresentada a João antes do derramamento da ira de Deus? **Ap.15: 2**

“Vi como que _____, _____, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam _____, tendo harpas de Deus”.

O mar de vidro está diante do trono do Pai (Ap. 4: 6), as harpas de Deus são mantidas pelos seres vivos e os presbíteros que cercam o trono de Deus, agora eles são

dados aos 144.000, já que eles compõem o seleto grupo que pode estar diante de Deus. Tudo isso sugere que os 144.000 estão no santuário celestial, diante do trono de Deus. Este grupo de pessoas salvas não são todos cristãos de todos os tempos, mas apenas os 144.000 ou a última geração de fiéis, desde que eles são os que foram vitoriosos sobre a besta, sua imagem e seu número.

03. O que os 144.000 fizeram no mar de vidro? Ap.15: 3-4

"e _____, servo de Deus, e _____, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações! Quem não _____ e não _____ o teu nome, ó Senhor? Pois só tu és santo; por isso, todas as nações virão e _____ diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos".

Em Ap.14: 1-5 nos foi falado que os 144,000 cantaram uma canção nova antes do trono, aqui nós sabemos qual foi a música. Este grupo que venceu, está no mar e canta o cântico de Moisés e do Cordeiro, nos lembra do Israel do AT que saiu vitorioso do Egito depois das dez pragas (Ex. 7-12), andou no mar (Ex. 14), eles cantaram o cântico de Moisés exaltando as grandes obras de Deus (Ex. 15), e eles foram salvos pelo sangue do Cordeiro Pascal (Ex. 12-13).

É interessante que muitos cristãos contrastem Moisés como o doador da antiga lei da aliança e do Cordeiro com cujo sangue ele selou uma nova aliança. Mas os 144.000 fazem ambos um louvor, eles guardaram os mandamentos de Deus e também tiveram a fé de Jesus (Ap.14: 12). A lei e a graça fazem parte do plano salvífico de Deus, e o remanescente final deixará claro para o universo em sua própria experiência.

A canção louva a Deus por suas grandes obras, a música em Apoc.4 é para o seu trabalho de criação, a do capítulo 5 é para a sua obra de redenção, e isso é para o seu trabalho para livrar seu remanescente da besta e do decreto da morte. A canção também louva a Deus porque em seu ato ele era justo e verdadeiro, sua justiça foi justificada diante do universo, ele pode amar e fazer justiça ao mesmo tempo. Finalmente, os três verbos que aparecem na mensagem do primeiro anjo são repetidos: "Temei a Deus e dai-lhe a glória. . .; e adorai "(Ap.14: 7), como:" Quem não temerá e não glorificar ou teu nome. . ., todas as nações virão e adorarão "(Ap 15: 4). Neste conflito de adoração, Deus emergiu triunfante.

Há muitos cristãos que admiram os 144.000: eles triunfam em meio às circunstâncias mais difíceis, eles derrotam o mesmo anticristo, eles são encontrados "sem defeito", "em suas bocas nenhuma mentira foi encontrada". No entanto, os 144.000 não dizem nada de si mesmos, todo o seu louvor consiste em exaltar as obras de Deus, eles guardavam "os mandamentos de Deus", mas eram redimidos "pelo sangue do Cordeiro". Na canção de Moisés de Êxodo 15, o pronome "eu" ou "nós" não aparece, mas quase 100 vezes o pronome "você" parece exaltar a Deus.

04. O que acontece com o santuário celestial? Ap.15: 5-6

"Depois destas coisas, olhei, e _____ do tabernáculo do Testemunho, e _____ que tinham os sete flagelos _____, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro".

A frase "Depois destas coisas" não significa "depois" temporariamente, isto é, depois que os justos chegam ao céu, mas depois da visão dos 144.000 no mar de vidro; é como dizer depois de ver essas coisas, eu vi essas outras coisas. Esta é a terceira vez que João vê o santuário

celestial aberto (Ap. 4: 1, 11:19 e 15: 5): a primeira vez foi na inauguração deste e da unção de Cristo como sumo sacerdote; a segunda foi a entrada para o santo dos santos em 1844 e; isto é equivalente à partida do sumo sacerdote na conclusão do juízo investigativo que termina o tempo da graça. O detalhe da terminologia refere-se ao santo dos santos. Nesta abertura do templo os sete anjos saem com as pragas, eles saem em direção à terra para derramar, porque a decisão foi tomada no julgamento, e os justos foram selados em suas testas para serem protegidos dessas últimas pragas. A vestimenta dos sete anjos é marcante, eles se vestem como o Filho do homem da visão de Ap.1: 13, isto é, com uma túnica e cinto de ouro ao redor do peito, eles são os únicos personagens no Apocalipse que usam esses cintos de ouro. Esse é um elo entre a função desses anjos e a função sacerdotal de Cristo no santuário celestial.

05. O que o ser vivente entrega aos sete anjos? Ap.15: 7

“Então, _____ deu aos sete anjos _____, _____, que vive pelos séculos dos séculos”.

Para estes sete anjos, que têm as sete últimas pragas (Ap. 15: 1, 6), eles recebem as sete taças da ira de Deus. A palavra “taça” aqui é fialé, que é de uso cultural, enquanto a “taça” que a prostituta tem em sua mão (Ap. 17: 4) em grego é potérion, que é de uso geral, tanto para beber água e para se embriagar, ou mesmo para tomar a ceia do Senhor. Ao contrário da potérion, fialé é usado no NT exclusivamente no livro do Apocalipse, um total de doze vezes, onze para se referir às taças de ira em conexão com as sete últimas pragas, e uma vez que o fialé é visto nas mãos dos quatro seres vivos e dos 24 anciãos; Cada um deles tem seu fialé com incenso, que são as orações dos santos (Ap.5: 8). É para esses seres, representantes

dos fiéis do céu e da terra, a quem essas taças pertencem, pois é um dos seres vivos que deu as sete taças aos anjos das sete pragas (15: 7). O fialé são as taças de incenso que estavam na mesa dos doze pães, no lugar sagrado do santuário (Ex. 25:23, 29; 37:16; 39:36), que representa o ministério sabático do sumo sacerdote (Levítico 24: 5-9). As últimas pragas são então a resposta final às orações imprecatórias dos santos (Ap. 5: 8), é a resposta do Deus do santuário à mudança do sábado. É interessante que os 144.000 que cantam em Apocalipse 15: 2-4, são representantes das doze tribos de Israel (Ap. 7: 4), como os doze pães da mesa, que representavam as doze tribos; em apocalipse 7 este grupo está entre os quatro cantos da terra (7: 1), o que lembra os quatro ângulos da superfície da mesa retangular.

06. O que acontece com o templo celestial quando os copos são entregues? **Ap. 15: 8**

“O santuário _____ procedente _____ e do seu poder, e _____, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos”.

Como mencionamos, o lugar aqui aberto é o santo dos santos do santuário celestial no final do juízo investigativo, quando a graça termina. No entanto, o enchimento de fumaça pela glória de Deus e que ninguém pode entrar, lembre-se da inauguração do santuário do Antigo Testamento (EX. 40: 33-35; 1 Rs.8: 10-11; 2 Cr. 5: 13-14; 7: 1-2) mais do que o dia da expiação. No entanto, a razão pela qual ninguém podia entrar no templo não era tanto a ocasião, mas a presença de Deus que enchia o lugar de glória. Em Apocalipse 15 o santuário não é inaugurado, mas uma nova era, é a inauguração do reino da “glória” de Cristo, com o toque da sétima trombeta (Ap. 11: 15-17). Este reinado de “glória” no final da história

(Mt.19: 28; 16:27; 24:30; 25:31) é distinto do reinado da “graça” que foi inaugurada na ascensão de Cristo (Hb. 4: 14-16; 1: 3-5, 8-9). Apocalipse 15 não diz que o templo estava cheio de glória porque Deus acabara de entrar ali; O mais lógico é pensar que Cristo, que estava median-do entre o Deus irado e o homem culpado, concluiu seu trabalho como mediador, para assumir seu papel como rei (Dn.7: 13-14; Ap.11: 15-17), pelo qual a glória velada de Deus se manifesta em toda a sua plenitude, e impede a entrada dos seres celestes lá e das orações da terra, de fato, os seres que têm as orações nas taças (fialé) agora os dão aos anjos com as pragas, para que possam derramá-los na terra (Ap.16: 1).

07. Qual é o propósito das taças da ira contra o impeni-tente? **Ap.16: 5-7**

“Então, ouvi o anjo das águas dizendo: Tu és _____, tu que és e que eras, o Santo, _____; porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, tam-bém sangue lhes tens dado a beber; _____.
Ouvi do altar que se dizia: Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, _____ são _____.”

As taças são juízos divinos que afligirão os ímpios por um curto período de tempo, entre o fim da graça (15: 5-8) e a segunda vinda (16:15; 19: 11-21). Quando eles são derramados após o fim da graça, estes julgamentos não são feitos para produzir arrependimento, nem para des-truir, uma vez que a destruição dos ímpios está sempre à frente (Ap. 20: 9-15). O propósito destas pragas é revelar o que há nos corações dos ímpios, visto que eles serão mostrados como uma geração religiosa, todos adora-rão a besta, à sua imagem e receberão a marca do culto (Ap.13: 3-4, 8; 16: 1-2). Deus é onisciente, portanto, não

precisa saber quem é genuíno e quem não está em sua vida religiosa. Mas anjos são seres criados que não têm os atributos transcendentais de Deus, então, de 1844 até o final da graça, um juízo investigativo foi feito para os santos (14: 7; 11: 1-2; 7: 1-3; 22: 11-12), contemplado por milhares de milhares de seres celestiais (Dn.7: 9-10; 12: 1-2; 1Pe.1: 10-12), que terminou no final da graça (11: 15-17; 15: 8). Isso permitiu que os 144.000 fossem selados e os anjos não tivessem dúvidas sobre seu direito ao céu.

Mas e os ímpios, são todos realmente perversos? As últimas pragas trarão o que está dentro deles, somente "blasfêmia" contra Deus (16: 9, 11, 21); e os anjos serão capazes de reconhecer, no meio da maior manifestação de sua ira, que Deus é verdadeiramente justo. É por isso que os 144.000 são mostrados, após estas pragas, louvando a Deus: "Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos" (Ap.15:3-4). Nós não estamos sozinhos no universo, o conflito não é apenas terrestre, é um conflito cósmico, e todo o universo deve estar satisfeito com o comportamento de Deus. Somente depois das sete últimas pragas Cristo pode vir buscar os seus e destruir os ímpios, e nenhuma inteligência celestial terá dúvidas sobre os tomados ou deixadas. As sete últimas pragas são necessárias para a restauração e felicidade eterna, Deus não pune por prazer, é sua "obra estranha" (Is.28: 21). Deus não arriscará que a dúvida e a rebelião possam se manifestar novamente no universo restaurado (Na.1: 7-9). Como o cirurgião, às vezes Deus tem que amputar ou remover, mas apenas para salvar. Além disso, Deus não quer que ninguém pereça (2 Pedro 3: 9), mas ele respeitará sua decisão, você decide: Você quer estar entre os 144.000 ou entre aqueles que receberão as sete últimas pragas?

16

APOCALIPSE 16

AS 7 PRAGAS FINAIS

Rs sete pragas são chamadas “finais” porque com elas a história do pecado deste mundo termina, elas terminam com a vinda de Cristo. Essas pragas revelarão o verdadeiro caráter da geração mais religiosa da história. Como eles são derramados em um contexto de adoração falsa (Ap. 13: 15-18; 16: 2), que é a obra-prima da imitação do divino, em nome daquele que queria ser adorado como Deus (Isaias 14: 12-14); essas pragas são também golpes cruciais que desmentem as pretensões da religião falsa, semelhantes às dez pragas do Egito. Essas pragas são literais até que a linguagem seja claramente simbólica, isto é, as duas últimas: a sexta e a sétima.

- 01.** De onde vem a ordem para derramar as pragas e sobre quem é derramado? [Ap.16: 1-2](#)

“Ouvi, _____, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus. Saiu, pois, o primeiro anjo e derramou a sua taça pela terra, e, _____ e adora-

dores da sua imagem, sobrevieram _____
e _____”.

A voz vem do santuário, onde ninguém mais poderia entrar, deve ser o mesmo Deus do amor, que ordena começar com esses flagelos. Esta praga, e os sete, afetam aqueles que receberam a marca da besta e adoraram sua imagem, portanto, seguem a última rebelião contra Deus (Ap. 13: 15-18), e eles são subsequentes ao aviso do terceiro anjo (Ap.14: 9-11). A praga consiste em uma “úlce- ra”, a palavra grega é helkos, e na AT grega é chamada a sexta praga no Egito (Ex. 9: 9-11); é também uma lesão que pode afetar um israelita, tornando-o impuro (Lv.13: 18-27); é uma das maldições da aliança, por afastar-se de Deus (Dt.28: 27, 35) é também o flagelo que Satanás preparou para afligir Jó (Jó 2: 7). Esta praga, qualificada como “maligna e pestilenta”, não será curada pela medicina humana. Aqueles que o recebem, continuarão aflitos e sua dor aumentará com a quinta praga que trará a escuridão do sol e, portanto, frio. Isso aumentará a dor de suas feridas abertas. Todos os milagres com que o falso profeta impactou os ímpios (Ap.13: 13-14) serão ineficazes para obter a cura deles agora, assim a origem desse poder enganador será demonstrada.

02. Qual é a segunda praga? Ap.16: 3

“Derramou o segundo a sua taça no _____, e este _____comodemorto,e _____ que havia _____”.

A segunda praga feriu o mar, que se torna sangue, e todos os seres vivos do mar morrem, isso traz fome e horror. Esta e a próxima praga lembram a primeira praga no Egito. A terra e o mar eram dominados pelos dois animais de Apocalipse 13: 1 e 11, mas esses cenários estão agora feridos com as duas primeiras pragas, mostrando o

criador que tem domínio real sobre este mundo.

03. O que aconteceu com o derramamento da terceira praga e que impressão causou nos anjos? **Ap.16: 4-7**

“Derramou o terceiro a sua taça _____, e se tornaram em _____. Então, ouvi o anjo das águas dizendo: _____, tu que és e que eras, o Santo, pois julgaste estas coisas; porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber; _____. Ouvi do altar que se dizia: Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, _____”.

A terceira taça afetou os rios e nascentes de água fresca, portanto, todos os ímpios terão que beber sangue. Não haverá mais uma reserva de água adequada para beber, exceto os justos, que serão refugiados nos lugares mais inexpugnáveis; e, como Elias, a quem Deus manteve todo o tempo com um fio de água do ribeiro de Querite (1 Reis 17: 3-7), eles também serão preservados. Anjos podem questionar a ação do Deus do amor, mas, pelo contrário, eles reconhecerão que ele é justo com o que ele faz: Aquelas pessoas que bebem sangue são as mesmas que derramaram o sangue dos santos (Ap. 6: 9-11; 13: 8-10). O altar do qual o anjo fala é o altar do sacrifício, ao pé do qual estão as almas dos mártires que clamaram por justiça (Ap. 6: 9-11), não é o altar de incenso porque a intercessão cessou e porque não há anjos no santuário celestial (Ap. 15: 8).

04. Qual é a quarta praga e como os ímpios reagiram? **Ap.16: 8-9**

“O quarto anjo derramou a sua taça _____, e foi-lhe dado _____ os homens com fogo. Com

efeito, os homens se queimaram com o intenso calor, e _____ o nome de Deus, que tem autoridade sobre estes flagelos, e _____ para lhe darem glória”.

A quarta praga afetou o sol, que queimou os homens, a dor não produziu neles arrependimento nem o glorificar a Deus, como aconteceu com as trombetas (Ap. 11: 13), em vez disso endureceram mais e “blasfemaram o nome de Deus”. O aumento das temperaturas também produzirá incêndios, o que diminuirá as provisões da humanidade. Curiosamente, o sol, adorado desde o alvorecer da história e especialmente no reconhecimento do domingo, que é o dia do sol, ferido pelo criador, desmantelará a falsa adoração.

05. Qual é o alvo da quinta praga e o que ela produz nos ímpios? **Ap.16: 10-11**

“Derramou o quinto a sua taça _____, cujo reino se tornou em _____, e os homens remordiam a língua por causa da dor que sentiam e _____ o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam; e _____ de suas obras”.

As primeiras quatro pragas foram gerais, mas a partir da quinta afetam mais de maneira específica o verdadeiro culpado, que é a besta do mar. Esta praga é derramada diretamente no trono da besta, o trono dado a ele pelo dragão por 1260 anos (Ap.13: 2, 5), e que após a ferida mortal a besta da terra ajudou a se recuperar (Ap. 13: 3-4; 17: 11-14). Já que a besta do mar falsifica a vinda de Cristo, é antes desse poder que seus adoradores esperam encontrar alívio das pragas divinas, mas agora o mesmo trono e o reino da besta são feridos. A peste consiste em

escuridão literal, como aconteceu com a nona praga no Egito (Ex. 10: 21-23). De certa forma, essa praga por fim à anterior, na qual o sol queimou os homens, já que a escuridão vai esconder o sol. A ausência de sol, além da escuridão traz frio, o que aumenta a dor das úlceras da pele e mostra o coração endurecido do impenitente que novamente blasfema contra Deus. A escuridão física segue a escuridão espiritual da qual está falsa religião foi coberta, que praga mais adequada para desvendar a verdadeira natureza desse poder, um poder que fingiu ser mostrado como Cristo, a luz do mundo.

06. Sobre o que foi derramada a sexta praga e o que significa? Ap. 16:12

“Derramou o sexto a sua taça _____, cujas _____, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do sol”.

O rio Eufrates era uma toponímia da antiga Babilônia, como o Nilo do Egito ou agora a Amazônia do Brasil. A antiga Babilônia foi construída sobre as águas do Eufrates (Jr.5: 13), a estratégia do rei do oriente (do nascimento do sol), Ciro II o Grande, foi para secar suas águas para levar a Babilônia, passando sob os seus muros (Jr.50: 38). Quando Ciro secou o Eufrates e tomou Babilônia, libertou Judá para retornar à terra de Canã para reconstruir Jerusalém (Is.44: 27-28). A Babilônia simbólica do tempo do fim também está assentada “em muitas águas” (Ap. 17: 1, 5), e as águas do simbólico Eufrates são multidões, nações e línguas (Ap.17: 15). Portanto, a sexta praga que causa o ressecamento do Eufrates, significa que as multidões foram enganadas pelo falso profeta, que apoiaram e sustentaram a Babilônia, perceberam que esse poder é um impostor e se voltará contra ele para destruí-lo (Ap. 17: 16-17; 18: 8-10; 19: 1-3). Isso prepara o caminho para a vinda de Cristo, que foi tipificada por Ciro (Isaías 44: 28-

45: 1), e anuncia a libertação final do simbólico Israel, os 144.000, para entrar na Jerusalém celestial.

07. Qual é a última tentativa da falsa Trindade de manter a lealdade dos habitantes da terra? **Ap.16: 13-16**

“Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta _____ semelhantes a _____; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso. (Eis que venho como vem o ladrão. _____ e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.) Então, os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama _____”.

Desde o disfarce religioso, isto é, como a mulher / igreja Babilônia, foi descoberta e está destruída, Satanás faz o último esforço para enganar os habitantes da terra: das bocas do dragão, da besta do mar e do falso profeta ou besta da terra virão três espíritos demoníacos semelhantes a rãs, que eles não mais tentarão enganar as multidões, mas irão especificamente aos reis da terra, a que eles convencerão com sinais enganosos, para obter seu apoio na batalha final para eliminar os 144.000. Os três espíritos demoníacos que levam uma mensagem a todos os reis da terra são um contraste com os três anjos celestiais que levam uma mensagem a todos os habitantes da terra: Os três anjos pregam antes do final da graça, os três demônios depois que ela termina; os três anjos pregam no meio do céu e os três demônios são como sapos, que se movem sob a água, deixando apenas seus olhos e narizes, e até mesmo imitar o ambiente; os três anjos respeitam a vontade do povo porque pregam a cada indivíduo, mas os sapos só aos reis para eles lidarem com as multidões.

Os três demônios parecidos com sapos reuniram os exércitos de todos os reis terrestres em Armagedom, o texto nos adverte que o nome do lugar é em hebraico, para ser entendido nessa língua e pesquisado nas Escrituras Hebraicas: har significa em hebraico “monte”, e magedon é “Megido”, um vale que fica ao pé do Monte Carmelo, para o qual o Monte Megido é o Monte Carmelo, onde ocorreu uma batalha espiritual entre os profetas de Baal e Elias, o profeta de Deus. Se esta batalha fosse vencida pelos falsos adoradores, o último remanescente fiel a Jeová teria sido destruído e a religião de Israel teria desaparecido. Elias é um símbolo dos 144.000, que também triunfará e será trazido vivo para o céu. Portanto, o Monte Carmelo não é literal, nem o Rio Eufrates nesta trombeta. A batalha é mundial, acontecerá em cada nação e tribo, é o conflito final pela soberania desta terra.

Enquanto os três espíritos demoníacos discutem os reis da terra para reuni-los em Armagedom, Deus arena seu povo no versículo 15, com as palavras: “Eis que venho como vem o ladrão”. Cristo está quase chegando, o verbo “vem” que deveria estar no futuro: “Eu irei” está escrito no tempo presente, para enfatizar sua vinda próxima. Em seguida, adicione uma bem-aventurança ao soldado que vigia e guarda suas roupas. Se em Roma um guarda adormecia enquanto tinha que vigiar, deixava em risco toda a cidade, portanto, ele foi despido e teve que andar assim para que todos pudessem ver sua nudez e conhecer sua ineficiência. Na primeira batalha espiritual desta terra, o antigo dragão ou serpente derrotou nossos primeiros pais, eles estavam nus e eles ficaram envergonhados (Gênesis 3: 7).

Este chamado ao remanescente dos 144.000 não deve ser vestido com vestes brancas, como foi dito aos cristãos de Laodicéia (Ap. 3:18), porque a oportunidade de aceitar a justiça de Cristo ou acertar as contas com Deus já passou, o chamado ao remanescente que viverá

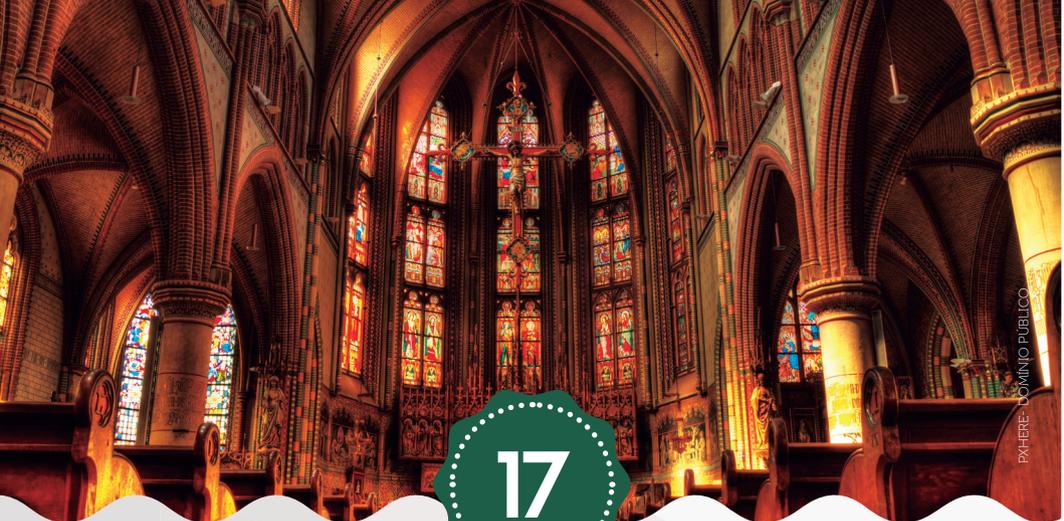
nesses momentos difíceis é conservar suas vestes, a depender da justiça de Cristo, mesmo nestes dias em que viverão sem mediador no santuário, porque em nenhum momento da história dependeremos de realizações pessoais ou auto aperfeiçoamento. A vinda como um ladrão e o convite para assistir foram as palavras de Cristo para seus discípulos em seu sermão profético (Mt 24: 42-44). Isso também indica que a doutrina do "arrebato secreto" não é bíblica, o remanescente não será sequestrado pela vinda de Cristo como ladrão antes que as pragas sejam derramadas, o remanescente fiel estará aqui na terra quando forem derramadas, Assim como o remanescente de Israel estava no Egito, quando as dez pragas caíram. Mas, assim como eles estavam imunes às pragas, assim serão os 144.000, desde que eles terão o selo de proteção em suas testas (Ap.14: 1, Sl.91, etc.).

08. Que tragédia traz a última praga e qual é a reação os ímpios? **Ap.16:17-21**

"Então, derramou o sétimo anjo a sua taça _____, e saiu grande voz do santuário, do lado do trono, dizendo: _____! E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande. E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande _____ para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira. Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados; também desabou do céu sobre os homens _____, com pedras que pesavam cerca de um talento; e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens _____ de Deus, porquanto o seu flagelo era sobremodo grande".

Com a sétima trombeta, a voz do Pai é ouvida do santo dos santos, que diz: "Feito está". Imediatamente, João testemunha os mesmos cataclismos que vêm quando Deus se manifesta, aqueles que ocorreram quando Deus desceu sobre o Sinai, e quando sua glória foi manifestada na arca da aliança (Ap 11:19), mas agora sua manifestação será como nunca foi visto antes (Ap. 6: 14-17). A grande cidade, que representará a união da Nova Ordem Mundial sob os três espíritos enganadores, será dividido para sempre; e toda cidade, ilha ou montanha deste mundo rebelde cairá. Babilônia vai beber a taça que vai acabar com sua vida, a tentativa da coalizão tripla não serviu para salva-la. A tudo isto foi adicionado um enorme granizo, como aconteceu com a sétima praga no Egito (EX 9: 18-26), ou como as grandes pedras de granizo que caíram contra a coalizão dos amorreus na conquista da terra prometida (Josué 10: 11). Nestes momentos finais, novamente os seres humanos irão blasfemar contra Deus.

Logo a porta da graça será fechada e só haverá dois grupos de crentes na terra, nesses momentos, será tarde demais para acreditar e aceitar a salvação gratuita de Deus em Cristo: "eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação" (2 Co.6:2).



17

APOCALIPSE 17

A DESTRUIÇÃO DA BABILÔNIA

Apocalipse 17 é apresentado por um dos sete anjos que têm as sete taças (Ap. 17: 1), portanto, não é uma visão que lida com o que vai acontecer depois das sete últimas pragas, mas uma extensão ou zoom de uma das pragas anteriores, neste caso da sexta, que lida com o julgamento contra Babilônia (Ap.16: 12-16; 17: 1). Babilônia será tão significativa no conflito final que merece mais detalhes, de fato, O capítulo 18 também tratará da queda da Babilônia, principalmente a reação de diferentes grupos de pessoas em relação a este evento.

01. De quem se trata esta nova visão? [Ap 17: 1-2, 15](#)

“Veio um dos sete anjos que têm as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o _____ que se acha sentada sobre muitas águas, com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra”.

“Falou-me ainda: _____, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas”.

Este anjo mostrará novamente a João “o julgamento contra a grande prostituta”, agora em detalhes. Nós já dissemos na Lição 12 que uma mulher simboliza uma igreja, quando a linguagem é figurativa (Jr.3: 6-20; 18:13; Os.3: 1-2; 2Co.11: 2; Ef.5: 22; -27). Embora João se anuncie que a sentença contra a prostituta será mostrada a ele, primeiro a prostituta é mostrada em sua situação anterior, antes deste julgamento e essa é a causa que merece sua condenação (17: 1-15). A condenação é propriamente descrita em Apocalipse 17: 16-17. Aqui ela é mostrada sentada em muitas águas, isto é, antes que eles estejam secos na sexta taça. O significado das águas é também revelado: “povos, multidões, nações e línguas”.

A mulher é culpada de duas coisas: adulterar com os reis da terra e intoxicar os moradores dela. Esta mulher / igreja não pode ser uma pequena igreja sem influência, porque ela está sentada em muitas águas, sentar na Bíblia significa ter autoridade, como o cavaleiro no cavalo ou o rei em seu trono. Por outro lado, está prostituta não se prostitui nas ruas como uma prostituta comum, mas com os reis da terra, portanto, é uma cortesã. Além de ser culpada de prostituir reis, ela é acusada de intoxicar cidadãos comuns, uma pessoa bêbada diminui sua capacidade de pensar e decidir, essa intoxicação é sua doutrina sedutora que intoxicou o mundo inteiro para não ver sua verdadeira natureza vil.

02. Como é descrita a grande prostituta? **Ap.17: 3-4**

“Transportou-me o anjo, em espírito, a um _____ e vi _____ montada _____, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres. Achava-se a mulher vestida de púrpura e

de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com as imundícias da sua prostituição”.

Após o breve diálogo com o anjo, ele o transporta no espírito para um deserto, onde ele vê a mulher sentada em um animal escarlata. A besta não é apresentada, nem vem de algum lugar - ela existia antes -, somente agora, no momento da visão para a qual João foi levado, a besta está no deserto. Esta besta é a besta de “sete cabeças e dez chifres” que subiu do mar em Ap. 13: 1-2, a única que depois de ap. 13 ainda é chamado de “besta”, uma vez que a besta da terra é chamada de “falso profeta” no restante do Apocalipse (16:13; 19:20; 20:10), como o dragão continuará a ser chamado de dragão (Ap.16: 13; 20: 2). Sem dúvida, é um grande contraste uma fera que está no mar por 1260 anos (Ap.13: 5), e agora em um deserto. A mulher que esteve no deserto durante esses 1260 anos foi a mulher vestida de sol (Ap. 12: 6, 13-14). O deserto é um lugar desolado, um lugar de exílio, também um lugar de morte. Sem dúvida, o período em que João foi levado no espírito é o período após 1260 anos, isto é, o período de sua ferida mortal, o período que Daniel chama de “o tempo do fim” (Dn.12: 6-7). Outra indicação disso é que a besta não tem mais as coroas em seus chifres como no capítulo 13. Isto confirma que é um tempo depois das monarquias medievais e moderno que caiu após a Revolução Francesa e as Guerras Napoleônicas, ao mesmo tempo e pelo mesmo poder pelo qual a besta recebeu sua ferida de morte. Como a besta é o papado e a mulher a igreja papal, é estranho que dois símbolos sejam usados para representar a mesma entidade. Como uma besta simboliza um reino (Dn.7: 17, 23), e uma mulher uma igreja (2Co.11: 2; Ef.5: 22-27), Leva-nos a uma época em que seus dois poderes foram separados. Em Ap.13, por outro lado, a besta sozinha pode representar o papado com ambos os poderes fundidos: o político e o religioso,

durante os 1260 anos.

É interessante que, embora ambos os seres estejam juntos, a mulher e a besta; é a mulher que monta a besta, portanto, aquele que tem o domínio. Desde que a França tirou do papado o poder civil, não o religioso; Não foi a mulher que recebeu uma ferida de morte, mas a besta. Que a mulher não perdeu seu poder é revelado por sua vida licenciosa e suas riquezas: veste as roupas mais caras e exclusivas do mundo antigo, também é adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas. Esta mulher representa uma igreja mundial que tem imensos tesouros.

03. Quem é essa mulher, qual é o nome dela e onde ela está localizada? **Ap 17: 5, 18, 9**

“Na sua frente, achava-se escrito um nome, um mistério: _____, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA”.

“A mulher que viste _____ que domina sobre os reis da terra”.

“Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são _____, nos quais _____”.

As prostitutas na época do Império Romano usavam uma faixa na testa com o nome escrito. O nome desta é “Babilônia, a Grande”, na lição anterior dissemos que esta cidade não existia mais na época de João, mas no Apocalipse é simbólico de uma cidade que reina sobre os reis da terra (17:18), localizada em sete montanhas (17: 9). Aqui as “montanhas” não são símbolos de “reinos”, ao contrário, são literais, já que são o significado do símbolo de “cabeças”. João usa a palavra grega hóros, que significa “monte” ou “montanha”. Em grego há outra palavra que significa “colina”, é bounós, mas Juan não usa um grego perfeito em seus escritos, mas sim ele depende do

AT em grego, e são usados hórós para “monte”, “montanha”, “colina” ou até mesmo para “rocha”; Além disso, João nunca usa bounós em seus escritos, para qualquer alívio que ele sempre usa hórós. Não há dúvida de que esta mulher prostituta é uma igreja que reina de Roma, não a Roma da época de João, mas uma Roma do tempo do fim, depois de 1798.

A moeda na imagem é do século 1, no selo mostra a deusa Roma sentado em sete colinas e abaixo, diz Roma, À direita está o lobo com Rômulo e Remo e à esquerda o rio Tibre. Tudo isso identifica Roma como a cidade das sete colinas, desde a época de João. Essa mulher também é “mãe de prostitutas”, o que significa que existem outras igrejas que compartilham seus erros. Ela também é a mãe das “abominações da terra”, e é por isso que, por trás de sua vestimenta régia e aparência religiosa, esse poder é corrupto e imoral.

04. Que currículo a mulher tem que merece sua destruição final? [Ap.17: 6-7](#)

“Então, vi a mulher _____ com o _____ e com _____; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto. O anjo, porém, me disse: Por que te admiraste? Dir-te-ei o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher:”

A mulher está embriagada com o sangue dos santos e testemunhas de Jesus, contra ela os mártires choraram ao pé do altar (Ap. 6: 9-11); a mulher fazia parte da besta durante os 1260 anos, quando “Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse” (Apoc.13:5, 7). Nesta visão (capítulo 17) os 1260 anos não são mencionados, e João não vê a mulher bebendo o sangue dos mártires, ele a vê intoxicada, se está bêbado é porque

bebeu muito, é por isso que João ficou surpreso com grande espanto. Isso também sugere que João é levado ao período após 1798.

05. Quem é a besta, quem foi no passado e quem será no futuro próximo? Ap.17: 8

"A besta que viste, _____ e _____, está para _____ e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que _____ e _____, mas _____".

A besta não é identificada, apenas nos diz que já "foi", o verbo usado aqui em grego é eimí, é o verbo "ser", "estar" ou "existir"; não é identificado porque diz que "foi" ou "existiu", é a besta que prevaleceu durante os 1260 anos. No presente da visão e do diálogo de João com o anjo, a besta "não é" ou "não existe". Nas lápides do tempo de João era comum escrever epitáfios como: "Fulano foi e não é". No presente da revelação a besta não é, este é o tempo após a perda do poder da besta, isto é, do poder civil do papado. No entanto, acrescenta-se que a besta "é para subir do abismo", em outras palavras "será" ou "vai existir".

O abismo é o lugar dos demônios e dos mortos, portanto, levantar-se do abismo significa ressuscitar. Como está besta em Apocalipse 13 parodia a Cristo, ele também tentará imitar sua ressurreição, Paulo diz que Cristo ressuscitou do abismo quando ressuscitou dos mortos (Rm 10: 7). Isto é claro porque a reação dos habitantes da terra quando se levanta do abismo em Ap. 17, refere-se ao mesmo evento da ressurreição da ferida de morte em Apocalipse 13: "E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde

a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá" (17:8); "mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta; . . . e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. (Ap.13:3, 8). De fato, o verbo "maravilhar-se" só aparece nessas duas ocasiões no Apocalipse. A besta "sairá do abismo" ou "será", quando ele ressuscita de sua ferida mortal; esta começou a sarar nos anos 1990, quando o papado e os Estados Unidos, aliados, derrubaram os regimes ateus da Europa Oriental. Mas ainda não se curou completamente. Aqueles que se maravilham quando estão totalmente curados são os mesmos que aceitam sua marca, portanto, eles não estarão no livro da vida.

06. O que representam as sete cabeças da besta? Ap.17:9-11

"Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada. São também _____, dos quais _____, e _____; e, quando chegar, tem de durar pouco. E _____, que era e não é, também é ele, _____, e procede dos sete, e caminha para a destruição".

Além de simbolizar sete montanhas, as sete cabeças também simbolizam sete reis. A palavra "reis" nos livros apocalípticos é usada como sinônimo de "reinos" (Dn.2: 37-38, 39; 7:17, 23; 8: 21-22), Neste mesmo capítulo nos é dito que a prostituta fornicou com os "reis" da terra (17: 1-2), mas como a mulher não é uma pessoa individual, mas um símbolo de uma igreja mundial, os reis também não podem ser indivíduos, mas reinos. Estes sete reis ou reinos não são contemporâneos, desde que cinco caíram, um é, e o sétimo ainda não chegou. Assim como

a besta tem um passado, um presente e um futuro, o mesmo acontece com suas cabeças e depois com seus chifres. Nós já mostramos que a presente visão e diálogo com o anjo revelador é o tempo do fim, que começou em 1798. Como esta besta herdou suas características das quatro bestas de Dn.7, mas é identificada com o quinto poder, isto é, com o chifre pequeno, isso significa que devemos começar com esses cinco reinos. Eles são: Babilônia, caída em 539 a.E.C; Medo-Pérsia, caída em 331 a.E.C ; Greco-Macedônia, caída em 168 a.E.C .; Roma imperial, caída em 476; e, Roma papal, caída em 1798.

A sexta cabeça “é” na visão atual, de 1798 até ser substituída pela sétima. Esta cabeça “é” quando a besta “não é”; já que a besta é o papado, a cabeça que “é” tem que ser antagônica ao papado. Por outro lado, cada reino representado por essas cabeças começou seu ato depois de provocar a queda do império anterior, por exemplo, a Medo-Pérsia é a segunda porque causou a queda da Babilônia, a primeira e assim sucessivamente, para o qual a sexta cabeça deve ser aquele reino que provocou a queda do quinto - o papado - em 1798. Portanto, a sexta cabeça é a França ateaista e as nações que seguiram sua ideologia. Além disso, os chifres com coroas sobre a besta de Apocalipse 13, aqui eles estão sem coroas e nos dizem que “eles ainda não receberam um reino”, (17:12) e foi também a França que pôs fim às monarquias européias na Europa e em suas colônias.

A sétima cabeça “ainda não chegou”, esta cabeça é a besta da terra (Ap.13: 11), Estados Unidos. Esta é a nação mais jovem dos mencionados, e só no presente se pode dizer que é uma cabeça imperial, que pode influenciar as nações da terra. O anjo acrescenta que, a besta “que era e não é, também é um oitavo”. As cabeças são apenas sete, representando sete reinos do mundo, a besta não é uma oitava cabeça, mas um oitavo reino, o que significa que ela agirá em conjunto com a sétima. Isso prevê uma

aliança do papado ressuscitado com os Estados Unidos, de fato, é o Estados Unidos que ajudará a besta do mar a ser curada de sua ferida mortal (Ap. 13: 12-15). Dos Estados Unidos como uma potência imperial, diz que “durará pouco tempo”, e do papado ressuscitado como o oitavo, é dito que ele será ressuscitado para “ir para a perdição”, portanto, Esta Nova Ordem Mundial que formará esses dois poderes será breve, pois será interrompida pelo reino eterno de Cristo (Ap.19: 11-21).

Em Apocalipse 17: 8 e 11, três vezes nos é dito que a besta “era e não é”, mas a terceira frase muda três vezes: 1) “deve levantar-se do abismo” (ressuscitar); 2) “será” ou “voltará a existir”; 3) “será um oitavo”. Estas três frases são paralelas, a oitava é o símbolo de um novo começo do reino de Deus: Havia oito pessoas que começaram o reinado desta terra novamente após o dilúvio (1Pe 3:20); no oitavo dia do nascimento se unia como um novo integrante do reino de Deus cada israelita (Gn. 17:12); Davi, o oitavo filho de Jessé, iniciou um novo reino depois que Deus descartou a dinastia de Saul (1 Sm.17: 12), etc. O nome escolhido por Deus para Cristo foi “Jesus”, cujo valor numérico no grego NT é 888. A besta anticristo, manifestando-se como o oitavo, tentará imitar a segunda vinda de Cristo em seu reino, pretendendo inaugurar um novo Reino eterno. A mesma frase “foi, não é e será” é imitação do título usado no Apocalipse pelo Pai e pelo Filho: “Foi, é e virá”, que alude ao nome divino “Jeová”.

07. O que representam os 10 chifres da besta? Ap. 17:12-14

“_____ que veste _____, os quais ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora. Têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem. Pelejarão eles contra o Cordeiro, e _____, pois é o Senhor dos senhores

e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele”.

Os dez chifres simbolizam dez reinos, não sucessivos ou com poder mundial como cabeças, mas contemporâneos. Os dez chifres em Dn.7: 7, 23-24 são as tribos germânicas que se estabeleceram no oeste de Roma, da qual as nações europeias derivaram, e uma vez que o resto do mundo foi descoberto e conquistado desde o século 15, as nações europeias estenderam seus domínios ao mundo inteiro, pelo qual esses dez reinos são todos os reis da terra no tempo do fim. Eles também têm passado, presente e futuro: eles tinham domínio absoluto ou monárquico no passado, e no presente eles ainda não receberam um reino, e no futuro eles receberão o poder junto com a besta, isto é, quando ela se curar de sua ferida mortal, em outras palavras, o que a França ateu destruiu em 1798 será novamente levantada em um futuro próximo, algo semelhante a uma nova Idade Média. Quando esses reinos recuperarem seu poder, eles lutarão contra o Cordeiro e contra aqueles que estão com ele, isto é, contra os 144.000 (Ap. 14: 1). Os 144.000 foram “chamados” ao evangelho, “escolhidos” no juízo investigativo (Mt.22: 14) e eles serão “fiéis” no conflito final. Todos estes reis e a besta lutarão contra este remanescente, mas o Cordeiro os vencerá.

08. Como a Babilônia será finalmente destruída e por quem? [Ap.17: 16-17](#)

“_____ que viste _____, esses _____, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, _____. Porque em seu coração incutiu Deus que realizem o seu pensamento, o executem à uma e dê em à besta o reino que possuem, até que se cumpram as palavras de Deus”.

Finalmente, os dez chifres e a besta se revoltarão contra a prostituta; haverá a sexta praga com a secura das águas do Eufrates. Babilônia será destruída para sempre (Rev.18; 19: 2-3). Portanto, os inimigos que Cristo enfrentará em sua segunda vinda serão a besta e o falso profeta, com o apoio dos reis da terra (Ap.19: 19-20). Esta besta e o falso profeta são a coalizão da sétima cabeça mais a besta ressuscitada como o oitavo rei (Ap 17: 10-11). Não há tempo para que se levante outra potência para mover os Estados Unidos como China, Japão, Rússia ou outro, porque Cristo virá quando as duas potências mundiais forem a besta e seu falso profeta. A profecia foi cumprida por 2.000 anos, e fez isso exaustivamente; estamos no tempo de transição entre a sexta cabeça e a sétima, que durará “pouco tempo” e logo depois virá Cristo. Você quer se preparar para estar com Cristo por toda a eternidade?

18

APOCALIPSE 18

LAMENTAÇÕES SOBRE BABILÔNIA

Ap. 18 faz parte da sexta praga também, que é a queda da Babilônia, sua destruição definitiva, mas como sempre, recapitula -se para descrever o momento antes do final da graça.

01. Qual é a mensagem deste anjo poderoso? **Ap.18: 1-3**

“Depois destas coisas, vi descer do céu _____, que tinha grande autoridade, e _____ . Então, exclamou _____, dizendo: _____! _____ e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável, pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. Também os mercadores da terra se enriqueceram à custa da sua luxúria”.

Outra vez temos um anjo proclamando a queda da Babilônia, a primeira vez foi em Apocalipse 14: 8, a mensagem do segundo anjo. Ali vimos que este mensageiro celestial, como os outros dois anjos, são um símbolo do remanescente fiel que prega o evangelho eterno desde 1844 (Ap.14: 6, 12). Este novo anjo também simboliza o remanescente, mas dando o último grito de advertência ao mundo, pouco antes da porta da graça se fechar. O fato de que a terra é iluminada com a sua glória significa que ela será acompanhada pelo desdobramento do poder do Espírito Santo, como foi no Pentecostes (Atos 2).

Babilônia caiu militarmente em 1798, mas está se levantando novamente, sua queda definitiva virá com a sexta praga, depois do fim da graça. No entanto, antes da queda militar, sempre precede uma queda moral / espiritual. Por exemplo, a Babilônia literal nos tempos de Daniel, antes de sua queda militar, caiu espiritualmente quando adoraram as imagens da Babilônia com os vasos de ouro do templo de Jeová. Essa gota encheu o copo e foi anunciada pela mão celestial a sentença contra a Babilônia (Dn. 5). Como na Babilônia literal, onde todos estavam bêbados. A simbólica Babilônia é culpada de intoxicar o mundo inteiro com sua falsa doutrina e de corromper os reis da terra; mas agora ela receberá o que é merecido.

02. Que chamada de emergência realiza voz celestial?

Ap.18: 4-6

"Ouvi outra voz do céu, dizendo:
 _____,
 para não serdes _____ e para não
 _____; porque os seus pecados se
 acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iní-
 quos que ela praticou. Dai-lhe em retribuição como tam-
 bém ela retribuiu, pagai-lhe em dobro segundo as suas

obras e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela”.

Outra voz celestial faz um chamado para sair da Babilônia, porque a sua destruição é certa e definitiva, semelhante ao que aconteceu na história de Israel literal (Is.48: 20). Este chamado é para aqueles que são “o povo de Deus”, embora estejam na Babilônia. Além do remanescente fiel que está simbolicamente em Jerusalém, há fiéis filhos de Deus que ainda estão na Babilônia, mas são o povo de Deus. Eles devem ser avisados antes que a graça termine para fazer parte daquele remanescente fiel e único; e receber o selo do Deus vivo antes do fim da graça, assim formaram parte dos 144.000 selados. Permanecer na Babilônia significa ser cúmplice de seus pecados e portanto, receberam as sete pragas quando a graça terminar. Esta mensagem será dada quando seus pecados chegarem “ao céu”, isto é, além de toda a sua corrupção, fingir ser como Deus impondo sua marca de autoridade.

03. O que indica que esta mensagem será dada antes que as pragas destrua Babilônia? **Ap.18: 7-8**

“O quanto a si mesma _____ e _____, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: _____ . Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver! Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o Senhor Deus, que a julgou”.

Ela “glorificou” a si mesma, a “glória” no apocalipse pertence somente a Deus (Ap.1:6; 4:9, 11; 5:12, 13; 7:12; 11:13; 14:7; 15:4; 19:1, 7). Viver na luxúria significa uma vida sensual. Babilônia ainda não recebeu seu julgamen-

to é claro e parece estar no auge de seu poder, ela se gaba dizendo: "Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver!". A frase "em um único dia" não tem um significado simbólico, é sinônimo da frase "em uma hora" de Ap.18: 10, 17 e 19, simplesmente alude à rapidez e velocidade do evento.

04. Quem são os primeiros a lamentar a queda da Babilônia? Ap. 18:9-10

"Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela _____, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, quando virem a fumaceira do seu incêndio, e, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai! Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo".

Os primeiros em lamentar serão "os reis da terra" que acostumavam satisfazer suas paixões carnis com ela. Babilônia usou o poder secular dos reis, mas eles também obtiveram benefícios de Babilônia. Embora eles tenham participado da destruição (Ap.17: 16-17), eles lamentam. Mas o clamor desses reis não é por amor, sua relação com a prostituta era apenas paixão e autossatisfação. É tudo o que Babilônia pode alcançar, um dia todo mundo vai adorá-la (Ap. 13: 3-4, 8; 15-18), mas não será por amor ou lealdade, serão apenas imposições e interesses egoístas. Deus, por outro lado, só aceitará adoração e serviço daqueles que o amam, Ele mesmo é amor (1 João 5: 7), e por amor ele deu sua própria jornada para resgatar a sua própria (João 3:16), É por isso que os cristãos verdadeiros são finalmente reconhecidos pelo seu amor (João 13: 34-35). O fogo que consome é tão forte que eles preferem ficar longe.

05. Quem mais se une aos lamentos pela queda da Babilônia? Ap.18: 11-17

“E, sobre ela, choram e pranteiam _____, porque já ninguém compra a sua mercadoria, mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho finíssimo, de púrpura, de seda, de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim, toda qualidade de móvel de madeira preciosíssima, bronze, ferro, mármore; e canela de cheiro, especiarias, incenso, unguento, bálsamo, vinho, azeite, flor de farinha, trigo, gado, ovelhas, cavalos, carros e escravos e até almas humanas. O fruto sazonado que a tua alma tanto apeteceu, se apartou de ti, e para ti se extinguiu tudo o que é delicado e esplêndido, e nunca jamais serão achados. _____ destas coisas, que, por meio dela, se enriqueceram, conservar-se-ão de longe, pelo medo do seu tormento, chorando e pranteando, dizendo: Ai! Ai da grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura, e de escarlata, adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas, porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza!”

O segundo arrependimento é dos “mercadores da terra”, Babilônia tinha riqueza suficiente para comprar todos os produtos de luxo e amava o material. Os comerciantes, também de longe, lamentam e choram a destruição final da Babilônia. Nem é por causa do amor por ela, nem há qualquer tentativa de resgatá-la, Eles choram por si mesmos porque não têm mais ninguém para comprar suas mercadorias. O autor expande enumerando as variadas mercadorias reais, como Daniel expande enumerando os instrumentos musicais e as posições dos assistentes para a adoração da imagem da Babilônia em (Dn.3) essas repetições evocam o culto monótono e repetitivo, mas sem vida, da Babilônia.

06. Quem mais se une aos lamentos pela queda da Babilônia? **Ap.18: 17-19**

“... E _____, e _____, e _____, e _____ conservaram-se de longe. Então, vendo a fumaceira do seu incêndio, gritavam: Que cidade se compara à grande cidade? Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai da grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar, à custa da sua opulência, porque, em uma só hora, foi devastada!”

A terceira canção fúnebre é dos “pilotos” e “marinheiros”, que traficavam as mercadorias da Babilônia. Na época de João, o Mar Mediterrâneo era a rota comercial do mundo antigo, esse mar permitiu a ascensão de impérios econômicos como os fenícios e os gregos no tempo do AT. Esses marinheiros, ao contrário dos mercadores, não recorreram à Babilônia para vender suas mercadorias. Eles iam até Babilônia para comprar sua matéria-prima para revender para o resto do mundo através do mar. Eles foram enriquecidos com seus produtos. Os produtos babilônios simbolizam suas falsas doutrinas que se espalharam pelo mundo. Seu grito sobre a Babilônia também não é por amor, mas porque eles foram enriquecidos com sua mercadoria e agora seu negócio irá à falência. A morte da Babilônia traz desgraça a todos os seus cúmplices que interagiram com ela, eles se tornaram dependentes desse sistema mundial do mal. Apenas o remanescente que permaneceu fora de suas obras corruptas não é afetado. As lamentações ou canções fúnebres sobre a Babilônia, eles são um contraste aos muitos cantos de louvores que intencionam os seres celestes e terrestres em direção a Deus e ao Cordeiro no Apocalipse.

07. Quão definitiva é a queda da Babilônia? **Ap.18: 20-23**

“Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa. Então, _____ levantou _____ como grande pedra de moinho e _____, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e _____. E voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais em ti se ouvirá, nem artífice algum de qualquer arte jamais em ti se achará, e nunca jamais em ti se ouvirá o ruído de pedra de moinho. Também jamais em ti brilhará luz de candea; nem voz de noivo ou de noiva jamais em ti se ouvirá, pois os teus mercadores foram os grandes da terra, porque todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria”.

Em contraste com as lamentações dos parceiros da prostituta, os seres celestiais e os santos terrestres são convidados a se alegrar porque este inimigo opressivo finalmente deixou de existir e Deus a julgou definitivamente. Então um anjo descreve com um ato vívido a destruição definitiva da Babilônia, da mesma forma que Seraías fez no tempo de Jeremias (Jr.51: 63-64). Uma pedra grande e pesada jogada no mar nunca mais se elevará desta maneira dramática mostra-se que a destruição da Babilônia é para sempre, nunca mais existirá novamente. Portanto, tudo o que indicava vida e atividade naquela cidade desapareceria: os músicos, a preparação da comida, as luzes das casas e as festas de casamento.

Com a destruição da Babilônia, os inimigos de Deus e seu povo começam a desaparecer para sempre, na ordem inversa à qual eles apareceram: no Capítulo 12 o dragão é introduzido, no capítulo 13, a besta e o falso profeta, no capítulo 14 Babilônia; nos capítulos 17-18, Babilônia é destruída, no capítulo 19, a besta e o falso profeta, e no capítulo 20, o dragão. Os dois últimos capítulos, que contam o destino dos justos, já não tem a presença

de nenhum destes inimigos e o mal com todas as suas consequências não existirá (Ap.21: 4) O acima pode ser ilustrado da seguinte forma:

SURGIMENTO	DESTRUIÇÃO
A.- Babilônia 14	A'. - Babilônia 17-18
B.- As 2 Bestas 13	B'. - As 2 bestas 19
C.- O Dragão 12	C'. - O Dragão 20

08. Quão universal foi a criminalidade da Babilônia?

Ap.18: 24

“E nela se achou _____, _____ e _____ os que foram mortos _____”.

Babilônia estava por trás da morte do profeta, dos santos e de todos os assassinados na terra, se não executados, como o autor intelectual. O verbo traduzido como “foram mortos”, em grego é um particípio perfeito, deveria ser traduzido “todos aqueles que foram mortos” na terra. Esta declaração universal lembra as imprecações de Jesus contra os líderes judeus de seu tempo: “para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar” (Mt.23:35). Existe uma unidade familiar entre os dois campos que se formou quando nossos primeiros pais pecaram. Deus disse à serpente que colocaria inimizade entre ela e a mulher e entre os descendentes de ambos (Gn.3: 15); os dois primeiros filhos de Adão e Eva encarnaram esses dois lados, a inimizade atingiu o crime de Caim em direção a Abel; Depois das duas genealogias que se seguiram (Gn.4 e Gen.5), vieram os “filhos de Deus” e “os filhos dos homens” (Gn.6: 2). Depois do dilúvio, os dois grupos e os descendentes de Caim vieram para a Babilônia (Gn. 10: 6-10; 11: 1-9), que é o herdeiro do assassino Caim. Jerusalém tornou-se parte

da Babilônia, a grande cidade, quando eles rejeitaram e crucificaram o Filho de Deus (Apocalipse 11: 8). Todos esses personagens: Caim, Nimrob, os líderes judeus que assassinaram Cristo, Babilônia, etc., são parte da "semente" da antiga serpente (Gn.3: 15; Ap. 12: 3-4; 13: 1 -2). Em contraste, o remanescente final é parte da "semente" da mulher (Gênesis 3:15; Apocalipse 12: 1-2, 17). Estes formarão a última geração de fiéis, simbolicamente chamados de 144.000. Em qual dos dois lados você gostaria de estar? Deus te ajude a tomar a melhor decisão.

19

APOCALIPSE 19

A VITORIOSA VINDA DE CRISTO

Rp.19 é introduzido com um louvor celestial pela destruição de Babilônia (19: 1-6); então um convite o segue para entrar no casamento do Cordeiro com sua verdadeira e digna noiva (19: 7-8), não com a prostituta corrompida; finalmente é descrito, através de imagens violentas, a destruição dos dois animais introduzido em Ap. 13(19:11-21).

Embora a partir de ap.14, será falado apenas de uma besta, aquela que surgiu do mar, já que a segunda besta será sistematicamente chamada de "o falso profeta". Desta forma, a segunda metade do Apocalipse continua mostrando as vitórias de Cristo sobre as forças do mal.

LOUVORES CELESTIAIS:

- 01.** Após as lamentações na terra pela queda de Babilônia em Apocalipse 18, O que João ouviu no céu?
[Ap.19: 1-3](#)

“Depois destas coisas, _____ no céu uma como _____ de numerosa multidão, dizendo: Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus, porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos, pois _____ que corrompia a terra com a sua prostituição e das mãos dela _____ . Segunda vez disseram: Aleluia! E a sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos”.

João direciona seus sentidos para o céu, e depois dos cânticos fúnebres do capítulo 18. Agora ele ouviu vozes celestes que louvam a Deus, porque há julgado a Babilônia, e há vingado o sangue dos mártires cristãos. Os dois verbos: “julgar” e “vingar” o sangue dos mártires, formam um parêntese ou colchetes com o clamor dos mártires em (Ap.6: 9-11). Ali! os santos martirizados clamam a Deus pedindo-lhe que julgue e vingue seu sangue em seus executores. Entre esse clamor de Ap.6 e a celebração de Ap.19, nós temos os julgamentos parciais das sete trombetas (capítulos 8-11) e os julgamentos finais das sete taças (capítulos 15-18). A destruição definitiva da Babilônia não veio antes, porque ainda faltavam alguns mártires que cairiam na batalha final (Ap.6: 9-11; 13: 8-10).

02. Como respondem os anciãos e seres vivos, e que convite é feito do trono? [Ap. 19:4-5](#)

“Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes _____ , que se acha sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia! Saiu uma voz do trono, exclamando: Dai louvores ao nosso Deus, todos os seus servos, os que o temeis, os pequenos e os grandes”.

Para o louvor da multidão celestial são juntados os líderes da adoração universal, o quarteto de seres vivos

e o coro dos 24 anciãos. Eles mencionam pela terceira vez a palavra “aleluia”, esta palavra é de origem hebraica, como “amém” que significa “assim seja”. “Aleluia” é usado nos salmos (14 vezes nos salmos chamados “aleluyáticos”, entre 104 a 150), é o único livro do AT onde essa palavra é usada; palavra que reaparece somente em Ap.19: 1-6, onde é usada quatro vezes. “Alelu” significa “louvar” e “Yah” é a abreviação de Yahvé, o nome divino; portanto, “aleluia” é um convite para louvar a Jeová. Este convite universal lembra o convite com o qual o saltério conclui: “Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Aleluia!” (Sl.150:6).

03. Quais são os motivos dos seres celestiais para louvar a Deus? **Ap.19: 6-9**

“Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! _____, nosso Deus, o Todo-Poderoso. Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque _____, cuja esposa a si mesma já se ataviou, pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos. Então, me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro”.

Os primeiros louvores e aleluias de Apocalipse 19: 1-5 foram porque Deus julgou e destruiu a impostora, a prostituta que fingiu ser a noiva do Cordeiro. Isso nos coloca em tempos das duas últimas pragas. No entanto, os cantos e aleluias nos levam agora a um momento anterior, ao comentário quando a porta da graça fechou com o fim do juízo investigativo e trouxe como consequência as pragas que terminaram com Babilônia. Este retrocesso é apontar o destino diferente da outra mulher do Apoca-

lipse, que se veste de linho puro e brilhante.

Nos inteiramos deste retrocesso porque os louvores agora são para celebrar o reino do Senhor, aquele que foi inaugurado com o toque da sétima trombeta (Apocalipse 11: 15-17); e porque o casamento do Cordeiro é anunciado, a esposa estará pronta quando o julgamento investigativo terminar e ali se saberá quem será finalmente convidado a participar desses casamentos.

Em Apocalipse 12 a mulher era um símbolo da igreja, aqui a mulher simboliza a nova Jerusalém (Gálatas 4: 26; Ap.21: 9-10), a cidade que habitará a igreja. Agora, os redimidos são simbolizados pelos convidados do casamento (Mt.22: 1-14). O dinamismo dos símbolos é natural no Oriente, onde as pessoas não são tão estruturadas como no Ocidente, Por exemplo, em João 10, Jesus é o Pastor das ovelhas, mas é também a porta pela qual as ovelhas entram.

Um casamento representa o último encontro mútuo e a entrega entre um homem e uma mulher que se amam, para se unir "até a morte vos separe", mas para este casal não haverá morte (Ap.21: 4), então eles permanecerão unidos para todo o sempre (Ap. 22: 4-5). Portanto, o casamento representa a união definitiva entre Cristo e seu povo, entendida como eram os casamentos em Israel do século primeiro: O dote foi pago na cruz (1 Pe. 1:18-19), a festa será celebrada quando a graça terminar, e então o noivo deve procurar sua noiva para levá-la à casa de seu pai para consumir o casamento e viver juntos para sempre (Jo 14: 1-3).

04. O que proíbe o anjo a João e o que ele ordena depois? **Ap. 19:9-10**

"E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus. Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, _____; sou conservo teu

e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; _____ . Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia”.

Uma festa de casamento é sempre incrível, João estava certamente deslumbrado, então o anjo teve que lembrá-lo que a união com Cristo representada pelo casamento será real: “São estas as verdadeiras palavras de Deus”. João, ainda mais espantado com esta maravilhosa confirmação, caiu aos pés do anjo para adorá-lo, mas ele lembrou que só perante Deus devemos nos ajoelhar, os anjos, como seres humanos, são apenas criaturas de Deus.

É por isso que a resposta de São Pedro a Cornélio, o apóstolo que até ressuscitou mortos: “Quando Pedro ia entrar, veio-lhe Cornélio ao encontro e, prostrando-se a seus pés, o adorou. Mas Pedro o ergueu, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem” (Atos 10:25-26); como também a Virgem Maria reconheceu que ela era apenas “uma serva do Senhor” (Lc.1: 38).

O anjo revelador é colocado no mesmo nível com João e com os irmãos na fé de João, os que tem “o testemunho de Jesus”, isto é, o remanescente final (Ap.12: 17), os convidados para o casamento. O anjo também esclarece o significado do “testemunho de Jesus”, é “o espírito da profecia”.

A SEGUNDA VINDA DE CRISTO:

05. Quem é visto cavalgando e que nomes ele tem?
Ap.19: 11-13

“Vi o céu aberto, e eis _____ . O seu cavaleiro se chama _____ e julga e pelega com justiça. Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas; tem um nome escrito

que ninguém conhece, senão ele mesmo. Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama

Até agora, as cenas celestiais e terrenas foram vistas por João em diferentes momentos de sua visão, mas nesta ocasião o céu está aberto e ele vê Cristo descendo para procurar seu povo, sua noiva. Em Ap.14: 14-16 a língua escolhida para representar a segunda vinda de Cristo à terra, foi a de um agricultor que veio ceifar a colheita com sua foice; agora a linguagem figurada é a de um rei guerreiro que vem montado em seu corcel, com seus exércitos e suas espadas.

O cavaleiro é, sem dúvida, Cristo que se chama primeiro "Fiel e Verdadeiro", título já usado por Cristo em Apocalipse (3:14), Este nome nos dá confiança a todos que aguardam sua vinda. Também é chamado "o Verbo de Deus", a palavra grega traduzida aqui como "Verbo" é lógos, que significa "palavra", é a palavra criadora de Deus, somente João usa este termo como o título de Cristo em toda a Bíblia (João 1: 1, 14, 1 João 1: 1), sempre alude a sua divindade. É o próprio Deus que vem em nosso socorro.

06. Quem seguiu o cavaleiro branco e que outro nome é dado ao cavaleiro? **Ap.19: 14-16**

"e seguiam-no _____, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro. Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso. Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: _____

A bíblia diz que Cristo virá em sua segunda vinda com todos os seus anjos (Mt.24: 30-31, 25:31) etc. Seguindo a imagem de guerra, os anjos aqui são representados por um exército de cavalaria.

Da boca de Cristo vem uma espada afiada de dois gumes (veja também Ap. 1:16), e em sua mão Ele traz a barra de ferro, que lembra o rei, na verdade, este é o seu terceiro nome no relato; mas é também a vara do Pastor Divino (Sl 23: 1, 4), o verbo traduzido aqui como "governar", literalmente é "pastorear", o pastor pastoreia as ovelhas com a ponta curva do bastão de madeira para aproximá-las quando elas se afastam, mas pastoreia as feras com a ponta de ferro, a vara macia do Pastor se torna uma arma mortal quando ele tem que defender suas ovelhas; de fato, se espera uma luta com a besta e seu profeta (19: 19-20). A vara de ferro será para pastorear "as nações" que deram o seu poder e autoridade para a besta e eles se levantaram para lutar contra o Cordeiro-Pastor (Ap. 17: 12-14). A terceira imagem que ilustra a sua vinda destrutiva contra seus imponentes, é o do vinicultor que "pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus" (ver também Ap.14: 17-20).

Em seu manto e coxa ele tem seu nome escrito: "REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES", repetir duas vezes um substantivo ou adjetivo nas línguas orientais antigas era expressar o superlativo, como o "santo dos santos" é o lugar mais sagrado da terra; ou o "canto das canções" (Ct.1: 1) a melhor canção das 1005 que Salomão escreveu (1 Rs. 4: 32); assim também este título indica que Cristo é o maior dos reis e o maior dos senhores, o seu governo é universal, ao recuperar a terra não há canto que não lhe pertence. Até agora, Cristo havia usado em sua cabeça a coroa do vencedor, em grego stéfanos (Ap.14: 15), agora Ele está usando diademas, que é a coroa do rei, mas não só uma, várias coroas, uma dentro da outra, porque todos os reinos lhe pertencem.

07. Quem é convocado e convidado pelo anjo? Ap. 18:17-18

“Então, vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz, falando _____: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus, _____ de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos, quer livres, quer escravos, tanto pequenos como grandes”.

Esta cena, de um anjo convocando todas as aves carniceiras para assistir ao jantar dos cadáveres, indica que esta batalha terá um grande massacre. Nas antigas guerras, os cadáveres de cavaleiros e cavalos mortos na guerra e até os feridos, ficavam jogados no campo de batalha à mercê dos pássaros carniceiros, além de um grande massacre, implica uma destruição definitiva, alguns permanecem agonizando, mas as aves acabarão por matá-los.

Claro que isto não é literal, Cristo não descerá do céu a cavalo, nem a luta será com a espada nem haverá pássaros carniceiros. Esta é a maneira que as guerras eram travadas no tempo de João se ilustra a batalha final, onde todos os ímpios serão destruídos com o resplendor da glória de Cristo (2 Ts. 2:8; 2Pd. 3:10). Os generais costumavam arengar seus soldados com palavras semelhantes nos tempos antigos para lhes dar a garantia da vitória.

08. Como a besta e seu falso profeta recebem o cavaleiro do cavalo branco e qual é o seu fim? Ap.18: 19-21

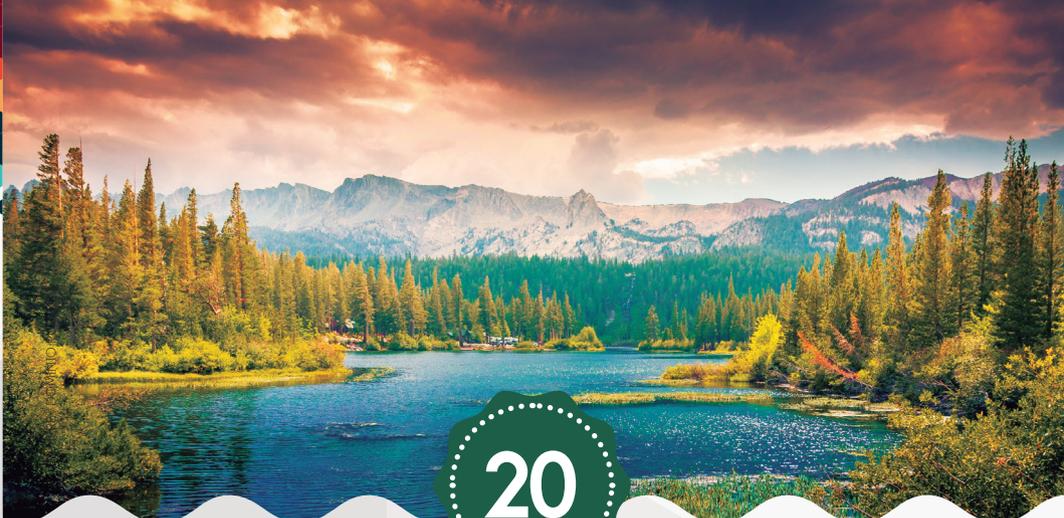
“E vi a besta e os reis da terra, _____, congregados _____ contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército. Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que rece-

beram a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Os dois _____ que arde com enxofre. Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes”.

A besta está liderando todos os reis da terra, eles estão reunidos no Armagedom (Ap.16: 16); com a besta-anticristo esta seu companheiro fiel, o falso profeta, é identificado como a segunda besta, que enviou fogo do céu para obter o apoio das nações à primeira besta (Apocalipse 13: 11-15). Esses dois poderes, representando o papado e os Estados Unidos, serão lançados no lago de fogo.

Nas guerras antigas, procurava-se um vale ou fissura para lançar os cadáveres e queimá-los com fogo e enxofre, para que as pestilências não se espalhem, mas estas duas serão jogadas vivas no lago de fogo, sugerindo um julgamento executivo e final contra este dupla. Toda esta linguagem figurativa é usada para garantir a destruição completa e definitiva do mal e a vitória completa do Cordeiro e daqueles que o esperam indefesos (Apocalipse 17: 12-14).

Originalmente, os exércitos terrestres estavam executando o decreto de extermínio contra aqueles que tinham o selo de Deus, por não aceitar a marca da besta (Apocalipse 13: 16-17), mas a matança foi deles porque o Rei dos Reis interveio. Embora esses eventos ainda sejam futuros, eles estão próximos, não estamos falando sobre impérios desconhecidos, mas de dois reinos que são as atuais potências mundiais mais influentes, poderosos e corruptos do mundo, que mostra quão perto está o fim. A boa notícia é que as profecias, que não são erradas, antecipam que o bem triunfará. Você quer se colocar do lado de Cristo nesta batalha final, para vencer com Ele?



20

APOCALIPSE 20

MIL ANOS COM DEUS

Em Apocalipse 17-18 João viu a destruição final da Babilônia, em ap.19 ele contemplou o extermínio da besta e do falso profeta, agora ele testemunhará o fim de satanás. Mas isso não será imediato em sua vinda, eles devem passar 1000 anos antes, Por que Deus demora a destruição final de Satanás? A resposta foi revelada a João em Ap. 20. O resumo a seguir resume os eventos que ocorrerão antes, durante e no final do milênio, Observe-o cuidadosamente antes e no final do estudo desta lição:

2ª VINDA
DE CRISTO

DESCIDA
DA NOVA
JERUSALÉM



1000 anos os justos reinarão e julgarão no céu



Justos ressuscitados
Ímpios mortos
Satanás preso

Ímpios ressuscitados
Julgamento final
Destruição do Diabo e ímpios

INÍCIO DO MILÊNIO:

01. O que tem o anjo em sua mão e o que ele faz com o dragão? **Ap. 20:1-3**

“Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a _____ do abismo e uma grande _____. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o _____, _____, e o prendeu por _____; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja _____ pouco tempo”.

Seguindo com a imagem da guerra, que começou no capítulo 19, onde dois dos três líderes do mal foram destruídos; o terceiro membro desta falsa trindade, que é o iniciador da rebelião, agora (Apocalipse 20) será julgado; enquanto isso, é jogado em um buraco com correntes, e o buraco é selado para que não escape. Toda essa linguagem é militar. O poço é descrito como “abismo”, uma palavra grega que literalmente significa “poço sem fundo”, aqui é uma linguagem hiperbólica para destacar a profundidade disso e a impossibilidade de escapar dela.

No tempo de João, havia vários livros apocalípticos que tentavam interpretar o AT profeticamente, o mais conhecido deles foi o Livro 1 de Enoque, este livro interpretou o Dia da Expição de Lv.16 como o julgamento final, que terminou com o anjo caído, que havia sido o líder da rebelião celestial e terrestre, aprisionado no abismo. O autor chama Azazel para este anjo caído, e diz que um anjo finalmente o amarrará com correntes e o lançará em um poço sem fundo, então colocará pedras sobre o poço para que ele não possa escapar, Depois de muito tempo ele será julgado e jogado em um lago de fogo (1 Enoque 10: 4-6; 54: 1-6). O Revelador do Apocalipse de

João, aproveitando essa interpretação tradicional judaica, usou uma linguagem semelhante aplicando-a a satanás como o líder da rebelião, isto é, o anjo caído.

O anjo com a chave do abismo, que tem poder para aprisionar satanás, lembra a Cristo em Ap. 1:17-18, que tem as chaves da morte e da sepultura, então ele também afirma que ele tem a chave de Davi (Ap.3: 7). A prisão do diabo acontecerá quando Cristo voltar em sua segunda vinda, destruirá todos os iníquos e todos os justos os levará para o céu, mesmo aqueles que morreram, Ele os chamará do túmulo. Como a terra será deixada vazia, Satanás será amarrado; portanto, ele não poderá mais enganar as nações, até que seja solto por algum tempo.

DURANTE OS 1000 ANOS:

02. O que acontecerá com os justos durante o milênio? Ap.20: 4

“Vi também _____, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de _____. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do _____ de Jesus, bem como por causa da _____ de Deus, tantos quantos não adoraram a _____, nem tampouco a sua _____, e não receberam a _____ na frente e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante _____ anos”.

Todos os salvos serão levados para o céu quando Cristo retornar (Mt.24: 30-31, 1 Ts 4: 13-18, Jo 14: 1-3), não apenas os vivos, mas também todos aqueles que “dormiram em Cristo” (1Ts.4: 13-18; 1 Co.15: 51-55), por isso que João também vê todos aqueles que foram “decapitados”, agora vivos e reinando com Cristo (Ap. 20: 4).

Esses santos são vistos nos tronos e receberam “au-

toridade para julgar". Paulo disse: "Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida!" (1 Co.6:2-3). Assim como os seres celestiais são testemunhas do juízo investigativo dos santos, agora os santos julgarão os anjos caídos e os humanos perdidos. Este julgamento durará mil anos porque nos será dado todo o tempo necessário para eliminar todas as dúvidas e assim poder desfrutar com Deus pela eternidade, sem desconfiança e sem risco, que a dúvida ou a rebelião se levantem novamente.

Por outro lado, esses mil anos serão terapêuticos para aqueles que perderam um ente querido pela eternidade. Embora Deus não queira que ninguém se perca (1 Pe 3: 9), Ele respeitará a vontade humana porque não obrigará ninguém a morar com Ele por toda a eternidade. Deus não esconde nada, ele abre largamente os livros do céu, para que possamos investigar em detalhes a vida daqueles que pensamos que deveriam estar lá, mas não estão lá, vamos perceber que essas pessoas não amavam a Deus e não seriam felizes estando eternamente com ele. Nós reconheceremos que Deus foi justo ao excluí-los do céu. Essa fase do julgamento é chamada de "julgamento experimental", porque os salvos vão verificar o veredicto divino. Então, no final do milênio, Quando os perdidos são ressuscitados para receber a sentença, ninguém duvidará da ação de Deus.

03. O que acontecerá com os ímpios durante o milênio?

Ap.20: 5-6

"Os restantes dos _____ não _____ até que se completassem os _____. Esta é a _____ ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira _____; sobre esses a _____

morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos”.

A frase: “Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos”, é um parêntese para explicar a ausência dos ímpios no céu, nos é dito que eles também serão ressuscitados, mas no final do milênio, em uma segunda ressurreição. Os salvos são bem-aventurados porque “eles farão parte da primeira ressurreição”, esta ressurreição é para a vida eterna, assim não morreram a segunda morte, que só será para aqueles que são ressuscitados na segunda ressurreição condenados e destruídos para sempre. Este texto afirma que os ímpios ressuscitarão depois de mil anos, mas os bem-aventurados e os santos serão ressuscitados na primeira ressurreição, no início dos mil anos desde que “reinarão com ele [Cristo] mil anos”.

FIM DO MILÊNIO:

04. O que acontecerá com os ímpios no final de mil anos? Ap.20: 7-8

“Quando, porém, se _____ os mil anos, Satanás será _____ da sua prisão e sairá a _____ as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a _____. O número dessas é como a areia do mar”.

Como acaba de explicar que os ímpios serão ressuscitados no final do milênio, não volta a repetir que eles serão ressuscitados quando “se complete mil anos” (Ap. 20: 5); com a presença dos ímpios, a terra não está mais desolada, de modo que satanás pode novamente enganar as nações. Como os instrumentos de satanás, a besta e o falso profeta já foram destruídos no lago de fogo

com a segunda vinda de Cristo, satanás irá pessoalmente enganar as nações. Todo o mundo, os quatro cantos da terra se unirão a Satanás para dar a última batalha a Cristo e aos salvos.

Onde Cristo estará com os salvos? Isso será explicado na seguinte revelação, mas podemos adiantar que eles descerão à terra dentro da cidade santa, a Nova Jerusalém (Ap.21: 2, 9-10). Gogue e Magogue em Ez.37 e 38 simbolizam os líderes do pacto das nações que tentarão destruir o povo de Deus nos dias finais, mas Deus intervirá para defender seu povo e lutar contra Gogue, o príncipe de Magogue e todos os seus aliados.

05. O que os ímpios farão contra Deus e seu povo e qual será o seu fim? Ap.20:9

“Marcharam, então, pela superfície da terra e _____ o acampamento dos santos e a cidade querida; _____, porém, fogo do céu e os _____”.

Essas multidões lideradas por Satanás cercarão a amada cidade, a Nova Jerusalém, para destruí-la. Mas o fogo descerá do céu e os consumirá para sempre.

Qual é o fim de satanás e quão definitivo será? Ap.20:10

“O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos”.

Finalmente, o próprio diabo será destruído no lago de fogo, assim como a besta e o falso profeta. Seu tormento por séculos é uma figura da linguagem que implica destruição eterna, porque se os líderes do mal existissem sofrendo eternamente, isso significaria que o mal é eterno, em outro lugar e sob circunstâncias desfavoráveis, mas eternas. Além disso, Deus não seria um Deus de amor,

nem justo, porque a quantidade e o tempo finito do mal não compensariam o sofrimento eterno. Judas 7 descreve Sodoma e Gomorra sofrendo o “fogo eterno”, mas sabemos que o fogo finalmente se apagou, “reduzindo às cinzas da cidade de Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína completa” (2 Pe.2: 6), isto é, Sodoma foi queimada com um fogo que não parou até que tudo fosse destruído para sempre. Deste modo, o tormento eterno é eterno em consequências e não em duração.

06. O que Deus fará com os iníquos pouco antes de serem destruídos? **Ap.20: 11-13**

“Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os _____, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do _____. Então, se abriram _____. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram _____, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram _____, um por um, segundo as suas _____”.

Esta cena não é após a destruição do diabo e do mal descrito em Apocalipse 20: 9-10. Versículo 10 pois fim à primeira história que começa com satanás amarrado e termina com a sua destruição. Essa primeira história está completa. Agora temos uma explicação mais detalhada do que aconteceu antes da destruição final dos ímpios em Apocalipse 20: 9. Este recurso literário é chamado paralelismo sintético, paralelismo veio de “par”, par é dois, uma história contada duas vezes, a primeira detalhada e completa, a segunda é dedicada apenas à última parte, que se estende. Isso é comum na Bíblia, dos dois primeiros capítulos de Gênesis, narrando a criação em dois

relatos paralelos e complementares.

No juízo investigativo, iniciado em 1844 (Dn.8: 14), o Pai é o juiz e Jesus o mediador (Dn.7: 9-10, 13-14) mas no julgamento posterior ao milênio, Jesus será o juiz, embora ele não o explique aqui, o resto do NT o anuncia (Jo 5:22, 27, Rm.14: 10, 2 Tm.4: 1, At.10: 40, 17:30): “todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo” (2 Co.5:10). Desde que os ímpios morreram com a segunda vinda de Cristo, e aqueles que já estavam mortos não voltaram a viver até que os 1000 anos terminassem, é necessário que eles sejam ressuscitados, esta é a segunda ressurreição, no final do milênio, somente dos ímpios. Os dois grupos serão separados (Mateus 25: 31-46), os justos dentro das muralhas da cidade e os ímpios fora dela.

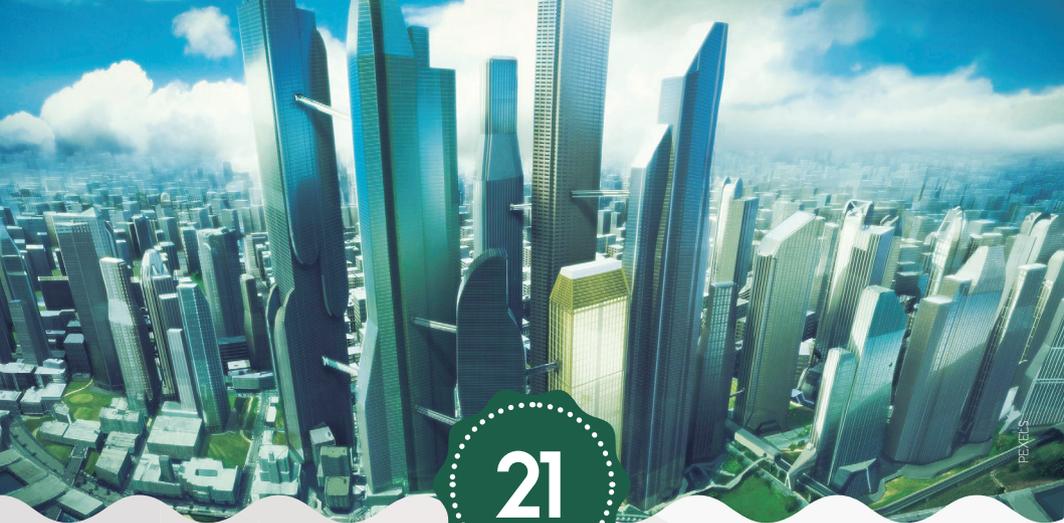
Ninguém será julgado com base em testemunhos de terceiros, mas os livros do céu serão abertos, e cada um será julgado de acordo com o que foi registrado lá. A palavra grega original é “rollos”, já que no tempo de João não havia livros como conhecemos, uma tradução futura poderia dizer, discos rígidos, chips, etc., foram abertos. Certamente Deus conhece melhores e mais exaustivos métodos de registro, estes contêm todos os detalhes, até as intenções do coração. Esses registros não serão emprestados a uma interpretação dupla, nem podem ser falsificados. O mais provável é que, naquele momento, nenhum pergaminho seja revisto, a menos que telas gigantes ou qualquer outra coisa seja vista. O importante é que será um julgamento justo.

07. O que acontecerá com a morte e a sepultura no final de mil anos? [Ap.20:14-15](#)

“Então, a _____ e o _____ foram lançados para dentro do lago de _____. Esta é a segunda

_____, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da _____, esse foi lançado para dentro do lago de fogo”.

O julgamento terminará com a morte eterna, a segunda morte, sobre todos os ímpios, aqueles cujos nomes não foram inscritos no livro da vida. Até a morte e a sepultura morrerão. É por isso que a seguinte visão descreve o Éden restaurado, onde não haverá morte (Ap.21: 4). Por que foi necessário ressuscitar os perdidos para mostrar que eles estavam perdidos e matá-los novamente? Muitos morreram em circunstâncias confusas, alguns ímpios eram bons atores, outros ímpios cometeram todo tipo de abusos e eles morreram depois de uma longa vida e cheios de honras, sem que ninguém os responsabilizasse por suas ações. Existe um universo que contempla a história humana. Este estágio executivo do julgamento de Deus é necessário. Por outro lado, os perdidos são criaturas de Deus criadas com amor e à sua própria imagem. Deus os respeitará até o último momento e explicará a cada um por que ele não está entre os salvos, haverá cumprido o que Paulo anunciou quando disse: “para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (Fp.2:10-11). Já que o mal tem um fim, e isso é necessário para que a felicidade eterna retorne, Você quer se arrepender de seus pecados e deixar o Espírito Santo transformar sua vida para que seu nome esteja no livro da vida?



21

APOCALIPSE 21

A NOVA JERUSALÉM

Rp. 21 e 22 formam a última revelação do Apocalipse, que lida com a Nova Jerusalém, a celestial, onde os escolhidos de Deus viverão com ele pela eternidade. João descreve a cidade descendo do céu (21: 1-2), então registra graves diferentes vozes e reações a este acontecimento (21: 3-8), para continuar contando a descida da cidade santa (21: 9-10), uma vez estabelecida na terra, a detalha primeiro no lado de fora, depois no interior, terminando sua descrição com o próprio trono de Deus e do Cordeiro no meio da cidade (21: 11-22: 6). Esta visão não é apenas a conclusão do livro do Apocalipse, é também a conclusão de toda a Bíblia, do Gênesis, que introduziu a existência humana, o Éden, a vida eterna, a árvore da vida, etc., e ela também nos falou sobre a entrada do pecado com suas consequências, que percorre toda a Escritura, até que na Nova Jerusalém volte ao começo, quando tudo era “muito bom” (Gen. 1:31), mas melhor ainda.

01. O que João viu descendo do céu? **Ap.21: 1-2**

“Vi novo _____ e nova _____, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a _____, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo”.

João vê tudo de novo, céu e terra, que é a cena da existência do universo; não só a terra é renovada, como o pecado afetou todo o universo, a restauração também é universal. Gênesis começa com a criação dos céus e da terra (Gn.1: 1), então essa frase lembra a criação. A cidade também é chamada de “nova” e Deus declara do seu trono: “Eis que faço novas todas as coisas”. Em grego, há duas palavras que significam novo, um é neós, o que significa novo cronologicamente, algo recente, mas não necessariamente novo em qualidade, por exemplo, nós usamos essa palavra para formar outras palavras em português, como um império neobabilônico, refere-se ao novo império restaurado por Nabucodonosor no século 7 ac, no entanto, este se levantou no mesmo território, com os mesmos métodos de guerra, com condições semelhantes, apenas é novo na época. Mas a outra palavra grega que significa novo é kainós, o que significa novo em qualidade e essência, não é apenas algo mais recente, uma atualização do mesmo, uma melhoria de uma situação semelhante, mas algo completamente diferente e superior, algo somente alcançado por Deus, o criador. Porém, isso não significa que Deus vai destruir o universo para criar outro, não é uma nova criação, mas uma nova recriação.

02. Segundo a voz celestial, o que esta cidade significa para o povo de Deus? **Ap.21:3-4**

“Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o taber-

náculo de Deus com os homens. Deus _____ com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo _____ com eles. E lhes _____ dos olhos toda lágrima, e a _____ já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram”.

No verso 3 a voz celestial repete quatro vezes que Deus habitará com seu povo, para que ninguém questione esse fato: “1) Eis o tabernáculo de Deus com os homens. 2) Deus habitará com eles. 3) Eles serão povos de Deus, e 4) Deus mesmo estará com eles”. Esta cidade é a morada de Deus com os homens não só ele nos visitará como visitou Adão e Eva no Éden, a nova terra será a casa que compartilharemos com Deus como uma só família pela eternidade. Deus que habita no “terceiro céu” (2 Coríntios 12: 1-4) mudará de casa, para morar com a gente aqui na terra renovada, Se um anjo quiser falar com ele, ele terá que vir a esta terra. Deus nos confortará de tudo que sofremos por causa do pecado, e não haverá mais morte, nem choro, nem dor. A felicidade será eterna.

Que afirmações Deus Pai faz de seu trono? Ap.21: 5-6

“E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras. Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida”.

O próprio Deus decide falar para confirmar o que foi declarado pela voz celestial, mas diante de tantas maravilhas que inundaram todos os sentidos de João, parou de gravar a visão, ele só queria ver e ouvir o que estava na frente dele, então Deus teve que dizer a ele: “Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras”. Deus não apenas ordena que ele registre o que vê, mas também

lhe assegura que tudo isso é real e digno de confiança; agora os símbolos apocalípticos deixam seu lugar para a realidade mais bela. Com a metáfora da água da vida, Deus está comprometido em satisfazer todas as necessidades humanas, tanto física como espiritual.

03. Quem vai entrar e quem não vai entrar na cidade santa? Ap.21:7-8

“O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho. Quanto, porém, aos _____, aos _____, aos _____, aos _____, aos _____, aos _____ e a todos os _____, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte”.

O discurso ao vencedor é parte da mensagem dada a cada uma das sete igrejas, os seguidores do Cordeiro devem lembrar que o Cordeiro é o Leão de Judá que venceu (Ap. 5: 5). No conflito cósmico haverá um lado vencedor e este lado herdará todas as coisas, isto é certo, o importante é fazer parte desse grupo de vencedores. Em contraste, todos aqueles que não renunciaram aos seus pecados herdarão o lago de fogo, que é a segunda morte ou a morte eterna.

04. Quem foi o “guia turístico” que levou João em sua visita à nova Jerusalém? Ap.21:9-10

“Então, veio _____ dos sete _____ que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro; e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, _____, que descia do céu, da parte de Deus”.

Agora se apresenta o anjo que guiará João em sua jornada pela Nova Jerusalém, é o mesmo que o levou a ver a condenação de Babilônia, a grande prostituta (Ap. 17: 1). O falso povo de Deus estava representado em Apocalipse 17 e 18 como uma mulher prostituída e cruel e depois por uma cidade corrupta; em contraste agora o anjo irá levá-lo a contemplar a verdadeira noiva que permaneceu virgem para o Cordeiro, que também é simbolizado como uma cidade, a Nova Jerusalém. Outra vez o anjo o transportou no espírito, mas não mais para um deserto sem vida, mas eleva-o sobre uma grande montanha. Ao contrário da prostituta que montou uma besta que procurava se levantar do abismo (Ap 17: 8), a cidade de Deus desce do céu, vem de cima, sua origem é divina e celestial.

05. Como João descreve a cidade santa? Ap.21: 11-14

“a qual tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra _____, como pedra de _____ cristalina. Tinha grande e alta _____, doze _____, e, junto às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Três portas se achavam a leste, três, ao norte, três, ao sul, e três, a oeste. A muralha da cidade tinha doze _____, e estavam sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro”.

A cidade brilha pela glória de Deus que a habita, o brilho é como uma pedra de jaspe, já que o trono de Deus está no centro, cuja glória é como jaspe e cornalina (Ap. 4: 3), e as paredes da cidade são transparentes. Tudo na cidade reflete o criador, tudo é perfeitamente criado. A cidade tem doze portões e doze fundações, Cada porta tem o nome de uma das doze tribos de Israel, e cada fundação tem o nome de um dos doze apóstolos. Esta

cidade pertence a todo o povo de Deus, o do velho e do novo testamento.

06. Quão grande e esplêndida é a cidade de Deus? Ap.21: 15-21

“Aquele que falava comigo tinha por medida uma vara de ouro para medir a cidade, as suas portas e a sua muralha. A cidade é quadrangular, de comprimento e largura iguais. E mediu a cidade com a vara até _____ estádios. O seu comprimento, largura e altura são iguais. Mediu também a sua muralha, cento e _____ côvados, medida de homem, isto é, de anjo. A estrutura da muralha é de jaspe; também a cidade é de ouro puro, semelhante a vidro límpido. Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras _____. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda; o quinto, de sardônio; o sexto, de _____; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista. As doze portas são doze pérolas, e cada uma dessas portas, de uma só _____. A praça da cidade é de _____ puro, como vidro transparente”.

De uma descrição geral, João continua a nos dar uma descrição detalhada, até o ponto em que o anjo mede a cidade; suas medidas são gigantescas, não há limite para todos aqueles que querem entrar, 12 mil estádios longos, largos e altos, cada estádio equivale a 180 metros, portanto a cidade tem mais de dois mil quilômetros de extensão e largura, a mesma altura, isso é inimaginável. A parede externa que circunda a cidade tem 144 côvados, cerca de 6500 metros de altura, acho que o Everest tem pouco mais de 8 mil metros de altura. As medidas da

cidade indicam que isso forma um cubo perfeito, o único edifício cúbico da bíblia é o lugar mais sagrado, onde Deus habitou e foi entronizado, isso significa que toda a cidade será como estar no santíssimo antes da glória de Deus e sem véus. As medidas são múltiplas de 12, 12 mil são 12 x 1000 e 144 é 12 x 12, já que doze é o número do reino, também as 12 portas e as 12 fundações, mais os doze frutos ou colheitas da árvore da vida insistem na mesma coisa, o reino de Deus foi restaurado. A beleza da cidade é indescritível, as paredes de jaspe cristalino com ouro transparente como cristal, as doze portas gigantes de pérola e as doze fundações na base das paredes são doze pedras preciosas diferentes, combinada com três matrizes semelhantes em cada ponto cardeal, a rua principal de ouro puro translúcido como o cristal. Em volta das portas / pérolas reflete todos os tons em seu movimento, tanto as paredes de jaspe, as fundações de todas as cores e tons, e a rua de ouro translúcido, ao caminhar por essas ruas veras o reflexo de todo aquele edifício monumental, será uma sensação como andar no ar, onde para cima as paredes de todas as cores refletidas por sua altura gigantesca parecerão infinitas, e ao olhar para a rua de ouro como o cristal onde as paredes são refletidas, também parecerá uma profundidade infinita. Cada base colide seu brilho com os de seus lados, e aqueles reflexos multicoloridos se chocando uns com os outros, subirão pelas muralhas formando belas sombras, darão um espetáculo de estremecer.

07. Que coisas não serão necessárias naquela cidade?

Ap.21: 22-27

“Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. A cidade não precisa nem do _____, nem da _____, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada. As nações andarão mediante a sua luz,

e os reis da terra lhe trazem a sua glória. As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá _____. E lhe trarão a glória e a honra das nações. Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma _____, nem o que pratica abominação e _____, mas somente os _____ no Livro da Vida do Cordeiro”.

Há muitas maravilhas na cidade mas também há coisas que não serão mais necessárias, não há santuário, porque o santuário é somente santo porque a glória de Deus habita nele, é por isso que Deus e o Cordeiro são o santuário, de modo que toda a cidade é um lugar santíssimo. O propósito do santuário era encontrar Deus (Êxodo 25: 8), mas agora vamos morar com Deus diretamente; o outro propósito era expiar o pecado com sangue sacrificial, mas aqui não haverá pecado, e o Cordeiro que foi morto será entronizado no meio da cidade. Nem requer luz solar ou da lua, Deus e o Cordeiro serão suas luzes, as estrelas tão adoradas pelos idólatras não estarão mais.

As nações trazendo à cidade suas riquezas e a existência de portas implicam que a cidade santa será a capital do mundo e talvez do universo, com acesso ilimitado, porque ao contrário das cidades antigas que tinham portas em um ponto cardeal, esta tem portas nos quatro pontos cardeais e não uma, mas três de cada lado, Onde quer que uma pessoa esteja, ela pode entrar, não precisará sair para procurar a entrada. Esse acesso espacialmente ilimitado também será temporário, pois não haverá noite e as portas nunca fecharão. Mas o acesso ilimitado não envolve riscos, uma vez que o mal não existirá, a notícia é repetida aqui que nada de ruim ou perigoso entrará na cidade, somente aqueles que estão inscritos no livro da vida entrarão, isso ressalta a importância de estar inscrito nesse livro e permanecer nele depois do julgamento in-



investigativo. Depois da gloriosa experiência dos discípulos de curar os enfermos e expulsar os demônios, Jesus os aconselhou: “Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus” (Lc.10:20). Seu nome já está inscrito nos livros do céu?

22

APOCALIPSE 22

VIDA ETERNA JUNTO A CRISTO

Rp. 22 conclui a revelação da Nova Jerusalém iniciada no capítulo 21, mas também conclui a visão completa do Apocalipse, e conclui toda a bíblia. A Bíblia, um livro tão poderoso, capaz de transformar vidas, prever o futuro, além de revelar o passado remoto, contando a história mais chocante, que é a história da redenção, não poderia ter um final menos transcendente como o dado nestes dois últimos capítulos.

01. O que havia no centro da cidade e o que provem dele? [Ap.22: 1-2](#)

“Então, me mostrou _____, brilhante como cristal, que sai _____. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está _____, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos”.

Como o Éden foi atravessado por um rio de água da vida (Gn. 2:10) e crescia no centro do país a árvore da vida (Gn. 2:9), então novamente estes dois elementos reaparecem, com a diferença de que no centro da cidade estava o trono, isto é, o centro do governo universal de Deus e do Cordeiro, e deste trono saía o rio da água da vida. Não é mais um rio de fogo que procede do trono divino (Dn.9: 9-10), mas da água da vida, "brilhante como cristal"; a esposa do Cordeiro e o Espírito Santo convidam você a beber esta água de graça (22:17). Nos tempos bíblicos, a água era chamada de água corrente, potável, para diferenciá-la da água parada onde tudo morria.

A árvore da vida enraizada em ambas as margens do rio, produz doze frutos, isto é, doze colheitas, dando a cada mês seus frutos, ao contrário da maioria das árvores frutíferas que dão frutos apenas uma vez por ano. Os remidos irão à cidade todos os sábados e todos os meses para adorar a Deus (Isaías 66: 22-23), o sábado porque é o dia que lembra o criador e recriador do universo, e a cada mês para comer o fruto da vida e suas folhas. Mas, se não haverá morte (Ap.21: 4), Por que é necessário comer o fruto da árvore da vida? E se não haverá mais doença (Is.33: 24), Por que as folhas da árvore são para a cura das nações?

Seremos levados para o céu com imortalidade e incorruptibilidade (1 Co.15: 53), mas nossa imortalidade será condicional; imortal, incorruptível, glorificado, mas não deuses. Talvez a chave seja que em grego a palavra "árvore" não é usada em Apocalipse 2: 7; 22: 2, 14 e 19 mas a palavra "madeira", Literalmente falando da "madeira da vida". Curiosamente, a palavra grega "madeira" é usada pelos escritores do NT como sinônimo da cruz de Cristo (Gl.3: 13; 2Pe.2: 24), e foi a cruz que permitiu a vida eterna, de alguma forma, esta árvore poderia ser um eterno lembrete da madeira do Calvário, que nos lembra a causa da vida eterna. Por outro lado, a perfeição e glo-

rificação dos redimidos não implica que alcançaremos a perfeição original de Adão e Eva, o significado semântico da perfeição não é a perfeição estática, mas aperfeiçoável. Se reconhecermos nossos entes queridos ressuscitados, significa que ressuscitaremos em estatura e características físicas semelhantes ao que éramos, e apesar de sermos perfeitos nos aperfeiçoaremos mais e mais para a eternidade, esse poderia ser o papel das folhas da árvore.

02. Quais condições desta cidade são remanescentes do Éden? Ap.22: 3-5

“Nunca mais haverá qualquer _____. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão, _____, e na sua frente está o nome dele. Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e _____.”

A maldição que entrou em Gênesis 3 por causa do pecado, e que percorreu toda a história humana, nunca mais existirá. Novamente somos lembrados de que Deus governará diretamente com o Cordeiro nesta cidade, e daqui eles governarão o universo, e os salvos “contemplarão a sua face” como Adão e Eva no princípio; também o nome divino estará em suas frentes indelevelmente. A ideia é novamente mencionada que não haverá luminares celestes ou artificiais por causa da glória de Deus; e repete a promessa de Daniel de que os redimidos “reinarão pelos séculos dos séculos” (ver Dn.2:44; 7:18). Com estes versos a última visão termina e de Ap.22: 6 em diante temos a conclusão desta visão e todo o livro, compartilhando elementos com o capítulo 1: 1-10, que é a introdução à primeira visão e a todo o livro.

03. Quão real é esta cidade e o que significa valorizar este livro? **Ap.22: 6-7**

“Disse-me ainda: Estas palavras _____.
O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer. Eis que venho sem demora. _____
aquele que guarda _____ deste livro”.

Em Ap.21: 5 e agora em 22: 6 a frase é repetida: “Estas palavras são fiéis e verdadeiras”, começando e terminando a visão da nova Jerusalém, para enfatizar novamente que isso não faz qualquer sentido algum, Será uma realidade rápida para aqueles que agora desfrutam do reino dos céus pela fé. Além da ênfase na veracidade dessa visão, se pronuncia uma bem-aventurança para os que guardam as palavras proféticas do apocalipse, como também foi pronunciado no início do livro (Ap 1: 3).

04. Que erro cometeu João novamente no meio de sua emoção? **Ap.22:8-9**

“Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E, quando as ouvi e vi, _____ ante os pés _____ que me mostrou essas coisas, _____. Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. _____.

A menção do anjo revelador e de João pelo nome, confirma que estamos na conclusão do Apocalipse, já que essa linguagem identificadora foi mencionada apenas no capítulo 1: 1-10 para apresentar o livro inteiro. Novamente, João cometeu o erro de tentar adorar o anjo principal (Ap.19: 10), Parece estranho que em tão pouco tempo tenha cometido o mesmo erro duas vezes mas a visão da nova Jerusalém foi tão gloriosa que o fez esque-

cer tudo; Por outro lado, é necessário que o Apocalipse repita que você só tem que adorar a Deus, desde o centro do livro é o conflito de culto, onde o diabo - que é um anjo caído -, e o Anticristo fingiu ser adorado, para que nenhum cristão na história futura de João cometa o erro de adorar uma criatura como o criador é adorado, pelo menos sem aviso.

Apesar da semelhança da situação e das palavras do anjo para João aqui e em Ap 19: 10, há uma pequena diferença, e é a primeira vez que o anjo fala: "teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus", y explica que "o testemunho de Jesus é o espírito da profecia" (19:10), mas agora diz explicitamente "teus irmãos, os profetas". Isto confirma a nossa conclusão de que o remanescente de Ap 12: 17 tem o dom profético e que a besta da terra é um falso profeta.

05. O que acontecerá antes que Cristo retorne pela segunda vez? Ap.22: 10-12

"Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo. Continue _____, continue o imundo ainda sendo imundo; _____ continue _____, e o santo continue a santificar-se. E eis que _____, e comigo está o galardão que tenho _____ a cada um segundo as suas obras".

Ao contrário de Daniel, que profetizou sete séculos antes de João, a quem foi ordenado que selasse as palavras proféticas de seu livro (Dn 12: 4, 9), João foi ordenado a não selá-los, porque o tempo está próximo, isso significa que as profecias de João devem começar a ser cumpridas e compreendidas a partir de seu tempo, ao contrário de Daniel, que inclui algumas partes que não

foram compreendidas até o tempo do fim, no S. XIX. O verso 12 termina anunciando a segunda vinda de Cristo e com ela a recompensa para o justo e injusto, mas antes de sua vinda o Senhor pronunciará as palavras de Apoc.22: 11 onde Ele indica que o tempo virá em que os justos serão mais justos, sem voltar atrás, e os ímpios mais ímpios sem poder e se arrependerem, isso será cumprido no final do tempo da graça, quando a sétima trombeta for tocada (Ap. 10: 7; 11: 15-17), pouco antes do retorno do Senhor com sua recompensa. Mais uma vez somos confirmados que o julgamento é antes da vinda do Senhor, ele pode dar o galardão porque aqueles que devem recebê-lo já estão definidos.

06. Quem vai entrar e quem não vai entrar na cidade santa? Ap.22: 13-16

“Eusou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. Bem-aventurados _____ no sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas. Fora ficaram os _____, os _____, os _____, os _____, os _____ e todo aquele que ama e pratica a mentira. Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã”.

Jesus se identifica como a primeira e a última letra do alfabeto grego e como o primeiro e o último, o mesmo título divino que Ele usou em Ap 1: 17-18, um título tirado de Is 44: 6 e 48:12, exclusivo de Jeová. Então, Jesus se declara divino no começo e no fim desta Revelação. As primeiras e últimas letras do alfabeto hebraico são o aléf e a tau e estão no início das palavras “urím” e “tummím”, respectivamente, cada uma, quais eram as pedras que o sumo sacerdote levava dentro de seu peitoral e

através das quais Deus se comunicava com seu povo, assim também as primeiras e últimas letras formam todo o vocabulário humano pelo qual Deus se comunica com o homem através de sua Palavra escrita, O próprio Cristo é chamado por João de "o Verbo feito carne" (Jo 1: 1, 14, 1 João 1: 1, Ap.19: 13).

Outra bem-aventurança é pronunciada, é o último dos sete registrados pelo Apocalipse, o capítulo 1 começa com um deles (1: 3), este capítulo final tem dois (22: 7, 14). Esta último é para aqueles que lavam suas roupas no sangue do Cordeiro, esta ideia, repetida em Apocalipse, alude à nudez de Adão e Eva depois do pecado e à provisão feita por Deus com as túnicas de pele de animal (Gn.3: 21), que implicam o primeiro sacrifício feito na terra para ilustrar a morte de Cristo na cruz, esta vestimenta é a única que nos fará dignos de comer da árvore da vida que Adão e Eva não podiam mais comer e para entrar pelas portas da cidade; Como diz a escritora Ellen White, esta peça não tem fio humano, mas foi tecido inteiramente no tear do céu e representa a perfeita justiça imputada de Cristo, com o qual o pecador é vestido quando ele acredita e aceita a morte de Cristo em seu lugar.

Aqueles que não possuírem esta vestimenta aparecerão à vista do universo com todo o seu mal descoberto, esse grupo não poderá entrar, e serão enumerados neste texto. Jesus lembra que ele enviou seu anjo para entregar esta revelação às igrejas, e é identificado como "a Raiz e a Geração de Davi", ele é aquele que cumpre as profecias messiânicas do AT que o anunciam como filho de Davi, mas chamando a si mesmo de "a raiz" e "a geração" de Davi, significa que ele está diante de David (a raiz), mas também é depois dele (geração), pois é eterno como Deus, mas desce humanamente de Davi (Mt.22: 41-46). "A brilhante Estrela da manhã" é o cumprimento da profecia de Balaão (Nm 24:17), foi a promessa para a igreja de Tiatira (Ap 2:28), e é a esperança de que a

noite escura da história de rebelião e sofrimento esteja chegando ao seu fim, desde a primeira estrela da manhã anuncia um novo dia cheio de luz e esperança.

07. Qual é o último convite do Espírito e qual é o seu última advertência? **Ap.22: 17-19**

“O Espírito e a noiva dizem: _____! Aquele que ouve, diga: _____! Aquele que tem sede _____, e quem quiser receba de graça a água da vida. Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer _____, Deus lhe _____ escritos neste livro; e, se alguém _____ das palavras do livro desta profecia, Deus _____ da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro”.

Ver.17 tem o chamado final, embora este livro seja a revelação de Jesus, não do Espírito Santo, o Espírito deixa sua voz ser ouvida clamando a beber da água da vida, a água que provem do trono de Deus e do Cordeiro. Para este chamado, a esposa do Cordeiro se une e todos que ouvem também devem convidar outras pessoas. A imagem é tirada dos povos nômades dos tempos bíblicos. Quando se cansavam de caminhar ou a noite chegava, procuravam um lugar para se estabelecerem, mas não poderia ser em qualquer lugar, tinha que ter água, assim como os cientistas hoje procuram algum planeta habitável, isto é, um planeta com água. Todo o clã estava dividido a uma distância uns dos outros que se permitia escutar ao gritar. O primeiro que encontrou água gritou para o familiar mais próximo “vem”, enquanto avançava em direção à água para saciar sua sede, o mesmo fazia aquele que estava mais próximo dele, e assim sucessivamente todos escutavam o chamado e se reuniam ao redor da fonte da água, Isso significava que o lugar era habitável,

eles poderiam se estabelecer, haviam encontrado descanso. A nova Jerusalém é o nosso lugar de descanso, um lugar habitável, onde o nosso caminho cansativo de pecado e sofrimento encontrará o seu fim.

Esta mensagem profética é tão importante que termina com uma advertência solene para não adicionar ou remover nenhuma palavra deste livro, remover ou adicionar significa para aquele que faz a morte eterna.

08. Com que promessa o Apocalipse e toda a Bíblia termina? **Ap.22: 20-21**

“Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, _____ Amém! _____!
A graça do Senhor Jesus seja com todos”.

O livro chamado “Revelação de Jesus Cristo” deve terminar com as palavras de Cristo, que promete: “Certamente, venho sem demora”, mas João não pode escutar esta promessa dos lábios do Senhor e permanecer em silêncio, então ele interrompe dizendo “Amém! Vem, Senhor Jesus!”. Este é o desejo não só de João, mas de todos nós que ansiamos por sua vinda. Você é uma dessas pessoas que anseiam por sua vinda? Que Deus permita que essa promessa seja cumprida em breve e possamos encontrar nosso Senhor ao lado da árvore da vida.



 cada um
salvando um